

AVISO AO USUÁRIO

A digitalização e submissão deste trabalho monográfico ao *DUCERE: Repositório Institucional da Universidade Federal de Uberlândia* foi realizada no âmbito do Projeto *Historiografia e pesquisa discente: as monografias dos graduandos em História da UFU*, referente ao EDITAL Nº 001/2016 PROGRAD/DIREN/UFU (<https://monografiashistoriaufu.wordpress.com>).

O projeto visa à digitalização, catalogação e disponibilização online das monografias dos discentes do Curso de História da UFU que fazem parte do acervo do Centro de Documentação e Pesquisa em História do Instituto de História da Universidade Federal de Uberlândia (CDHIS/INHIS/UFU).

O conteúdo das obras é de responsabilidade exclusiva dos seus autores, a quem pertencem os direitos autorais. Reserva-se ao autor (ou detentor dos direitos), a prerrogativa de solicitar, a qualquer tempo, a retirada de seu trabalho monográfico do *DUCERE: Repositório Institucional da Universidade Federal de Uberlândia*. Para tanto, o autor deverá entrar em contato com o responsável pelo repositório através do e-mail recursoscontinuos@dirbi.ufu.br.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
SANDRA ROSA CAMPI GUIMARÃES SILVA

INSTITUTO EDUCACIONAL SHALOM: UMA PROPOSTA DE
EDUCAÇÃO POR PRINCÍPIOS BÍBLICOS

COCH/UFU
Correspondência Recebida
em 17/02/06
Batista

UBERLÂNDIA

2132 (L)S.15²⁰⁰⁶

SANDRA ROSA CAMPI GUIMARÃES SILVA

INSTITUTO EDUCACIONAL SHALOM: UMA PROPOSTA DE
EDUCAÇÃO POR PRINCÍPIOS BÍBLICOS

Monografia apresentada ao Curso de Graduação
em História, do Instituto de História da
Universidade Federal de Uberlândia, como
exigência parcial para obtenção do título bacharel
em História, sob a orientação da Profa. Ms. Kátia
Eliane Barbosa.

Uberlândia, março de 2006.

SANDRA ROSA CAMPI GUIMARÃES SILVA

**INSTITUTO EDUCACIONAL SHALOM: UMA PROPOSTA DE
EDUCAÇÃO POR PRINCÍPIOS BÍBLICOS**

Monografia apresentada ao Curso de Graduação em História, do Instituto de História da Universidade Federal de Uberlândia, como exigência parcial para obtenção do título bacharel em História, sob a orientação da Profa. Ms. Kátia Eliane Barbosa.

Banca Examinadora:

Uberlândia, 8 de março de 2006.

Profa. Ms. Kátia Eliane Barbosa - UFU

Profa. Ms. Jeanne Silva - UFU

Profa. Dra. Leila Floresta - Escola de Educação Básica - UFU

A minha mãe, pelas lágrimas, estímulo e orações.

AGRADECIMENTOS

A Deus pela força e fidelidade que me acompanhou por toda essa jornada, iluminando meus passos e sendo fiel mesmo quando eu não era, por ter me amado primeiro antes mesmo de ter nascido, por ter prometido e não falhado em cumprir, por me ajudar a não perder a visão da promessa, por me passar pelo teste do tempo, por permitir que eu crescesse antes mesmo de ver, por ter me escolhido para realizar esse trabalho, para honra e glória de Seu nome.

À minha família que mesmo longe não deixou de me apoiar, a minha mãe pelo amor que dedicou a mim, por ter me apresentado a esse Deus ao qual eu amo de todo o meu coração e de toda a minha alma, aos meus colegas de faculdade pelos momentos agradáveis, aos meus colegas de trabalho que souberam compreender e tolerar meus humores e meus livros espalhados.

Ao Instituto Educacional Shalom pela paciência, amor e estímulo os quais me recordo com extrema gratidão, principalmente ao Pastor Harry e sua esposa, Teresa, Rosana, Sandra e Alice que oraram por mim e me abençoaram com a conclusão deste trabalho.

A minha orientadora Kátia Eliane Barbosa pelo incentivo e por acreditar em mim mesmo quando eu não acreditava.

À Universidade Federal de Uberlândia e ao Instituto de História, especialmente ao João e ao professor Leandro por ter colaborado com o meu crescimento, enxugado minhas lágrimas e me estimulado a continuar.

Pedras de Jerusalém

Pedras de Jerusalém,
Que ouvidos sois,
vós que ouvistes Isaías

Que olhos sois, pedras de Jerusalém
Vós que vistes um homem grave, por essas veredas
coroadado e vestido de rei, com uma cruz nas costas...

Aqui estamos trazidos na noite, e atentos.
A pedra dos nossos olhos e a dos nossos ouvidos
Procura esses conhecimentos
De tão longos vestígios.

Pensar que deverá ser assim
E não se quereria que fosse assim...

E que este tem sido o luar.
E esta a cor das oliveiras
E por esta vastidão de montes e vales
Há sombras e vozes de anjos!

Pensar que tudo isso já foi há muitos séculos!
E que todos os dias pensamos nisso,
Nós, criaturas de pensamentos inconstantes,
De dispersos olhos e esquecedor coração!

Cecília Meireles

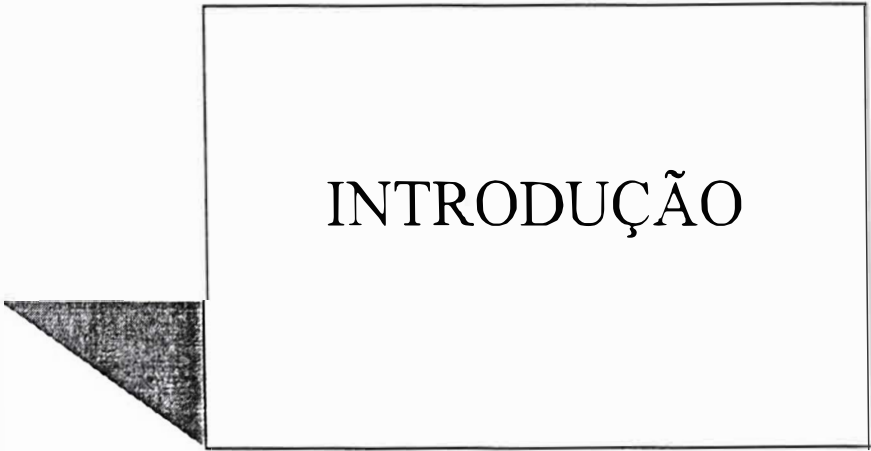
RESUMO

O objetivo deste trabalho é compreender o que vem a ser Educação por Princípios Bíblicos na sua integralidade. Em outras palavras, investigar o sistema educacional analisando seus conceitos próprios, princípios, filosofias, enfim, seu arcabouço teórico. Além disso, pretende-se compreender como ocorre a praticabilidade deste sistema no cotidiano escolar, a partir de observações e pesquisas realizadas no Instituto Educacional Shalom. Posteriormente, busca entender porque pais não evangélicos preferem matricular seus filhos nestas escolas por princípios. Utilizando bibliografia a respeito do protestantismo e sua relação com a educação, periódicos e fontes orais, busca demonstrar que a relação dos protestantes com a educação através de uma metodologia bíblica não é recente mas remonta desde o princípio do século passado.

Palavras chave: protestantismo; educação; fontes orais.

SUMÁRIO

1- INTRODUÇÃO	8 - 14
2- EDUCAÇÃO PROTESTANTE NO BRASIL	15 - 44
2.1- O protestantismo nas últimas décadas (1980-2005)	16 - 30
2.2- O protestantismo e a relação com a educação	30 - 44
3- INSTITUTO EDUCACIONAL SHALOM: FÉ E EDUCAÇÃO	45 - 80
3.1- Da fundação da Comunidade Cristã Shalom à criação do Instituto Educacional Shalom	46- 50
3.2- Educação por Princípios Bíblicos: o sistema	50 - 64
3.3- Educação por Princípios Bíblicos: a prática	65 - 80
4- CONSIDERAÇÕES FINAIS	81 - 83
5- FONTES	84 - 86
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	87 - 90



INTRODUÇÃO

A presente monografia tem por objetivo compreender um sistema educacional construído a partir de princípios bíblicos que tem ganhado espaço atualmente nas escolas confessionais do Brasil: a Educação por Princípios Bíblicos. O sistema educacional em questão configura-se como um corpo organizado de metodologia, filosofia, conceitos, treinamento e materiais didáticos direcionados a efetivação integral do mesmo. Sendo assim, nosso objetivo é tentar compreender esse sistema em sua complexidade.

A Educação por Princípios Bíblicos teve origem nos Estados Unidos por volta da década de 1940, quando Verna M. Hall e Rosalie Slater começaram a dedicar-se a pesquisa da história americana através da visão cristã. Suas pesquisas demonstraram que na América havia sido praticado um tipo de educação por princípios bíblicos. A partir dos resultados dos estudos fundaram em 1961 a Fundação para a Educação Cristã Americana ou F.A.C.E. com a intenção de aperfeiçoar e praticar a chamada Educação por Princípios Bíblicos¹.

No Brasil, existe a Associação de Escolas Cristãs de Educação por Princípios (AECEP) que proporciona treinamento aos profissionais da educação que queiram atuar em escolas cristãs afiliadas a ela. Desse modo, são realizados constantemente fóruns, encontros, seminários, dentre outros eventos, tendo por função capacitar docente que queiram trabalhar em escolas cristãs.

O sistema educacional fundamenta-se em sete princípios extraídos da Bíblia, cujo aprendizado acontece paralelamente ao conteúdo curricular, são eles: caráter, aliança, semeadura e colheita, auto-governo, mordomia, individualidade e soberania. Assim, o sistema

¹ Para maiores informação ver: EDUCAÇÃO por princípios. Disponível em: <<http://www.aecep.com.br>>, Acesso em: 01 nov. 2004.

IGREJA, escola e família - uma aliança estratégica para o Reino de Deus. Disponível em: <<http://www.estudobiblico.com.br>>, Acesso em: 08 nov. 2004.

VASCONCELOS, L.; VASCONCELOS, R. **Sete Princípios Bíblicos**. Disponível em: <<http://www.montesiao.com.br>>, Acesso em: 15 nov. 2004.

LOPES, A N. **O que é uma igreja cristã**. Disponível em: <<http://www.primeiraigreja.com.br>>, Acesso em: 08 nov. 2004.

é conceituado como: "um método cristão histórico de raciocínio bíblico, que faz das verdades da Palavra de Deus a base de cada assunto no currículo escolar".²

Sendo assim, este trabalho procura responder as seguintes perguntas: o que é Educação por Princípios Bíblicos? Como se efetiva na prática? Porque os pais não evangélicos preferem matricular seus filhos nestas escolas e não em uma escola laica?

Tal temática nos instigou a pesquisa quando percebemos que localmente uma escola de educação infantil e ensino fundamental, o Instituto Educacional Shalom (IES), apresentava metodologia diferenciada não apenas das escolas comuns, mas também das escolas confessionais. Do corpo de funcionários a metodologia, percebemos que a escola sustenta-se sobre um sistema educacional complexo que direciona todo o fazer escolar, ou seja, não é apenas uma escola com filosofia cristã, mas obedece a um conjunto de normas e metodologias concernentes ao sistema adotado.

Este sistema educacional utilizado pelo IES nos provocou o interesse de pesquisa, sendo, portanto o objeto desta monografia. Assim, tendo o Instituto Educacional Shalom como campo de pesquisa, buscamos compreender o que vem a ser o Sistema Educacional Educação por Princípios Bíblicos através da experiência local e contemporânea.

Diante disso, primeiramente buscamos entender a religião que tem usado o sistema educacional: os protestantes ou evangélicos. Para isso pesquisamos em livros a respeito da religião e em revistas, buscando compreender o crescimento da mesma nas últimas décadas. Neste momento leituras como Maria Lúcia Montes³ nos ajudou a compreender que as religiões como um todo, e não apenas o protestantismo, para não perderem seu campo de atuação está passando por modificações importantes como a quebra de doutrinas rígidas, a apropriação de algumas características de outras religiões e também o uso alargado dos meios

² Para maiores informação ver: EDUCAÇÃO por princípios. Disponível em: <<http://www.aecp.com.br>>, Acesso em: 01 nov. 2004.

³ MONTES, M. L. As figuras do sagrado: entre o público e o privado. In: SCHWARCZ, L.M. (Org.). **História da Vida Privada no Brasil**. São Paulo: Companhia das Letras, 1998. v.4. p.63-17.

de comunicação visando aumentar o número de fiéis. Diante disso, pudemos perceber que a religião modificou-se muito desde seu surgimento. Atualmente abundam os nomes de denominações que participam do movimento evangélico.

Dentre as inúmeras denominações, as igrejas consideradas neopentecostais⁴ tem ganhado mais atenção dos pesquisadores. Trabalhos como o de Ricardo Mariano⁵ nos ajudou a compreender a doutrina e o comportamento deste grupo do qual faz parte a Shalom Comunidade Cristã fundadora do Instituto Educacional Shalom. Os neopentecostais surgiram por volta da década de 1970, utilizando estratégias de conversão até então inusitadas: shows, programas de rádio e TV e Internet, são apenas alguns exemplos. Esse comportamento dos neopentecostais conseguiu atrair grande número de fiéis, o que consequentemente afetou as outras denominações, pois a partir desse crescimento neopentecostal buscaram também utilizar estes recursos.

Em periódicos como a revista VEJA⁶ notamos que a religião tem atraído a atenção justamente em virtude dessa remodelação. A força crescente deste grupo na política, o mercado consumidor milionário, as conversões de pessoas comuns, artistas e empresários, a venda maciça de produtos religiosos, são apenas alguns dos aspectos trazidos pelos periódicos.

Buscando mais informações sobre o protestantismo a obra "Prática Educativa e Sociedade" de Jether Ramalho⁷ nos trouxeram, além de explicações sobre a religião, dados

⁴ Os neopentecostais são uma das subdivisões da religião evangélica. De origem recente é caracterizada pelos costumes menos rígidos e o uso constante de meios de comunicação, sua maior representação é a Igreja Universal do Reino de Deus.

⁵ MARIANO, R. Neopentecostais: sociologia do novo pentecostalismo no Brasil. São Paulo: Loyola, 1999.

⁶ FÉ que move multidões avança no país. Veja, São Paulo, ed. 1130, p.46-52, mai. de 1990.

COM fé, dinheiro e fiéis. Veja, São Paulo, ed.1415, p.96-105, out. 1995.

KACHANI, M. Fanático e muito rico. Veja, São Paulo, ed.1421, p.64-75, dez.1995.

LIMA, S. e PAIXÃO R. Salvos pela Palavra. Veja, São Paulo, ed.1555, p.86-92, jul. 1998.

LOPES, J. A D. O avanço dos crentes. Veja, São Paulo, nº 683, p.56-64 sete de out. 1981.

BARROS, A. e CAPRIGLIONE L. Soldados da fé e da prosperidade. Veja, São Paulo, ed.1502, p.86-93, jul. 1997.

⁷ RAMALHO, J. P. Prática Educativa e Sociedade: um estudo de sociologia da educação. Rio de Janeiro: Zahar, 1976.

interessantes como às motivações que permitiram a penetração protestante no Brasil, a relação do pietismo com o liberalismo e as características das primeiras escolas protestantes fundadas no Brasil. Este estudo demonstrou que a metodologia destas escolas se assemelhava muito com a Educação por Princípios Bíblicos nos levando a refletir que a última é apenas um desenvolvimento da primeira. Ao investigarmos a religião descobrimos que a intenção educacional não ocorre apenas contemporaneamente, mas remonta desde o princípio do século passado, aliando fatores religiosos, políticos, educacionais e econômicos.

Após compreendermos a religião evangélica e sua relação com a educação, foi preciso conhecer um pouco da Shalom Comunidade Cristã, criadora do IES, buscando compreender como e por que escolheram trabalhar com o sistema de Educação por Princípios. Assim, realizamos entrevistas informais com o fundador da Igreja o pastor Harry Dawes Scates e sua esposa Helen que nos deram informações sobre a trajetória da igreja e as motivações que os levaram a fundar a escola. Posteriormente, fizemos entrevista informal com a diretora do IES Rosana Moura que instrumentalizou este projeto educacional, esclarecendo o porquê da escolha do sistema Educação por Princípios.

Depois de compreendermos porque o IES tem utilizado este sistema, procuramos investigar seu funcionamento na teoria e na prática. Para isso, pesquisamos em apostilas da escola, sites da Internet e realizamos entrevistas com os professores e a direção da escola. Após esclarecermos o que vem a ser este sistema tanto na teoria quanto na rotina escolar, nos instigou saber o porquê os pais não evangélicos escolheu esta instituição ao invés de uma escola comum, ou em outras palavras, uma escola não confessional. Realizamos então entrevistas com os pais destes alunos utilizando questionário comum a todos.

As fontes orais foram trabalhadas levando em consideração o fato de que os sujeitos históricos ao contar suas experiências o fazem através da interpretação subjetiva do vivenciado. Diante disso, procuramos não excluir a subjetividade porque entendemos que

"Excluir a subjetividade como se fosse somente uma fastidiosa interferência na objetividade factual do testemunho quer dizer, em última instância, torcer o significado próprio dos fatos narrados"⁸, ou seja, compreendendo que as fontes orais e seus depoimentos são perpassados por subjetividade procuramos trabalhar com as mesmas e não exorcizá-las.

As pessoas absorvem o real em fragmentos e a partir da subjetividade individual de cada um, ou seja, a partir daquilo que faz sentido para cada um, estes fragmentos são unidos em sequência e lógica própria e individual. Em outras palavras, o real é vivenciado por cada ser de uma forma diversa. Como nos chama atenção Portelli:

*Uma das imagens simbólicas que sempre tenho em mente é o guli, (uma "colcha de retalhos") feita de pedaços, à maneira de um trabalho de bricolagem, ou seja, criar algo novo e com sentido a partir de fragmentos de segunda mão. Ao que me parece é isso o que, freqüentemente a memória faz: fixa-se em fragmentos, ou melhor, em unidades de memórias que não estão necessariamente conectadas em uma narração em um relato cronológico ou uma sequência lógica, contudo se associam cada vez de uma maneira distinta, buscando relação entre eles na criação de um sentido que todos esses fragmentos constroem juntos.*⁹

Da mesma forma como a memória é construída a partir de fragmentos, buscamos através da análise das fontes orais chegarem à experiência compartilhada por essas pessoas que foram absorvidas de maneira diversa.

Diante disso, o presente trabalho se apresenta em dois capítulos. O primeiro capítulo trata da temática dos evangélicos nas últimas décadas entendendo-os como uma massa heterogênea constituída por diferentes denominações que se reconhecem irmãs. buscamos classificar este grupo em categorias em virtude das diferenças doutrinárias. Além disso, compreendemos sua dinâmica atual, ou seja, seu crescimento, comportamento, estratégias de conversão, doutrinas, percebendo como a religião se remodelou desde seu surgimento no século XVI. Ainda neste capítulo, tratamos da relação da religião com a educação, localizando neste relacionamento fatores políticos e econômicos que permitiram não somente a penetração da religião

⁸ PORTELLI, A. A Filosofia e os Fatos. Revista Tempo. Rio de Janeiro. Relume-Dumara, vol. 1, n.º2, 1996

⁹ PORTELLI, A História Oral e Memórias. História e Perspectivas. Uberlândia, n.º 25 e26, jul./dez.2001. jan./junh. 2002.

protestante, mas também o estabelecimento de escolas confessionais, através da patência de interesses tanto do governo brasileiro da época quanto dos representantes das igrejas e das escolas.

No segundo capítulo fizemos um breve histórico da fundação da Shalom Comunidade Cristã e Instituto Educacional Shalom, buscando compreender a relação da igreja com a escola, como e por que escolheram este método. Posteriormente, compreendemos o surgimento do método, expusemos os sete princípios bíblicos localizando sua fundamentação em versículos, além de explicitarmos a metodologia e os conceitos deste sistema. Posteriormente, nos lançamos na análise da prática, ou seja, de como ele é aplicado no dia-a-dia da escola nos baseando em entrevistas com os professores e observações realizadas em aulas no Instituto Educacional Shalom. Finalmente, procuramos compreender por que pais das mais variadas religiões têm matriculado seus filhos nesta instituição.

Assim o objetivo central desta pesquisa é compreender o sistema Educação por Princípios Bíblicos na sua integralidade, ou seja, o que vem a ser na teoria, seus conceitos, filosofias, princípios e metodologias e como isso se aplica na prática, em outras palavras, como a escola e os profissionais trabalham com este sistema e como este é recebido pelos pais. Para isso, selecionamos campo de pesquisa, onde poderíamos investigar a praticabilidade do mesmo, uma escola local que faz uso deste método, o Instituto Educacional Shalom, instituição esta localizada no bairro Planalto da cidade de Uberlândia onde investigamos durante todo o ano de 2005 como o sistema é aplicado no cotidiano da escola.

CAPÍTULO 1

EDUCAÇÃO
PROTESTANTE NO
BRASIL

O PROTESTANTISMO NAS ÚLTIMAS DÉCADAS (1980-2005).

O presente capítulo tem por objetivo analisar o protestantismo nas últimas décadas, observando as causas do crescimento desta religião, suas doutrinas e posturas, para posteriormente refletirmos acerca do próprio crescimento e da configuração das escolas cristãs no Brasil e mais especificamente em Uberlândia. O crescimento dos evangélicos no Brasil tem sido abordado por diversos meios de informação, como em revistas de circulação nacional e telejornais, nestes recursos são veiculados, na maioria das vezes, os resultados de pesquisas que demonstram a percentagem das maiores religiões brasileiras. Para surpresa do país mais católico do mundo, os evangélicos têm crescido assustadoramente, chegando à margem de 15%¹ da população. O que esses números representam é o desenvolvimento de uma religião que não se limita apenas ao espaço físico do templo, mas adentra o espaço público de maneira inegável: a Bancada Evangélica no Congresso, os milhões de reais movimentados por um mercado consumidor ávido por produtos que declaram sua escolha religiosa, a utilização dos meios de comunicação como estratégia de conversão, enfim, inúmeras outras temáticas que já estão sendo abordadas por outros pesquisadores e que não cabe nesse curto espaço discutir, pois o nosso enfoque concentra-se na área da educação a luz da visão desse grupo religioso.

O marco fundante da história do protestantismo situa-se há séculos atrás, no ano de 1517, quando o teólogo alemão Martinho Lutero rompeu com a Igreja Católica, afirmando que tal igreja distorcia a Palavra bíblica. Segundo a interpretação de Lutero, o homem não pode alcançar a salvação por meio de ações, ou seja, pela compra de bênçãos, através de caridade, doações ou boas atitudes, mas pela fé, atacando, portanto, a comercialização de graças

¹ IBGE apud, EDWARD, J. A fé de resultados. *Veja*, São Paulo, ed.1861, p. 105-109, jul. 2002, p.89

ocorridas no seio da Igreja Católica. Desde então, surgiu um novo movimento religioso cristão não católico: o protestantismo, o qual foi conceituado por Jean Boisset como:

(...) algo diferente; é, sobretudo uma atitude de interioridade, um movimento da mente, um jato da consciência, uma resposta à indagação inquieta do homem a respeito das suas relações com Deus: é uma atitude de pensamento e de vida no seio do cristianismo que se pretende fiel ao evangelho²

Assim, Jean Boisset neste trecho, diferencia o protestantismo do catolicismo caracterizando aquele como proveniente da racionalidade, pois é uma resposta a "indagação inquieta do homem", além de ser diferente no sentido de que o catolicismo demonstrava sua fidelidade à interpretação do sacerdote, contrastando com o protestantismo que orienta - se pela livre interpretação do evangelho.

Lutero pregava o "sacerdócio universal", ou seja, todas as pessoas podem buscar o conhecimento de Deus por meio do Livro Sagrado. Ao possibilitar diferentes interpretações religiosas, o Protestantismo já nasceu plural e assim se mantém até hoje: divergências teológicas podem gerar novas práticas e denominações religiosas. Em comum, a valorização do estudo bíblico - daí o nome "evangélico", derivado da palavra grega evangelion, que significa "boas-novas"- e a crença de que o acesso a Deus se dá unicamente por meio de Jesus Cristo, rejeitando a intermediação da Virgem Maria e dos santos da Igreja Católica. Mas as semelhanças não vão muito, além disso. Há diferenças doutrinárias, litúrgicas, sacramentais e, até mesmo, de relacionamento com o mundo. Algumas são ecumênicas, outras bastante intolerantes em relação às demais religiões. Há denominações liberais no que diz respeito a regras de comportamento vestimenta, e as que proíbem seus membros até mesmo de assistir à TV ou participar de festas juninas.³

A tradução da Bíblia em diversos idiomas tornou-se imprescindível para que o indivíduo pudesse interpretar as Escrituras sem depender do sacerdote. Desde então, surgiram diversas interpretações e consequentemente o movimento protestante se expandiu e se remodelou com o passar do tempo, tornando-se relativamente diferente do modelo protestante fundado no século XVI.

² BOISSET, J. *História do Protestantismo*. São Paulo: Difusão Européia, 1971, p.09

³ FELIPPE, C. TUNES S. Aleluia, irmão! *Revista das Religiões*, São Paulo, ed.22.p. 16-25, jun.2005.

Hoje abundam o número de igrejas, chegando a mais de 100 denominações diferentes no Brasil⁴. Sendo assim, para compreendermos a diversidade, o crescimento e a postura das igrejas na atualidade com relação à educação, é preciso investigar suas origens e suas doutrinas na tentativa de caracterizar as subdivisões nas quais cada igreja se insere. Porém, tal tentativa nos parece problemática, pois segundo Beatriz Muniz, tamanha diversidade de denominações acaba confundindo as tentativas de classificações:

(...) há muita circulação e troca entre igrejas... Esse trânsito de fiéis e pastores por diferentes igrejas leva a uma troca e mistura de características que podem embaralhar algumas classificações. As classificações tendem a ter este dinamismo e não precisam se excluir⁵

De acordo com Muniz podemos perceber que vários pesquisadores esforçam-se para classificar cada igreja em uma determinada "onda" ⁶ mas as constantes subdivisões acabam confundindo qualquer tentativa de classificação inflexível, já que uma mesma igreja pode conter características de todas as classificações ou uma divisão pode subdividir -se ainda outras vezes mais.

Sem o objetivo de firmar uma classificação rígida e esgotar o assunto, procuramos estabelecer um tipo de caracterização que reduza ao máximo as subdivisões. Observando que,

⁴ Tal número é citado na Revista Veja de 2 de julho de 1997, quando o número de evangélicos era de 8 milhões. Hoje com aproximadamente 26 milhões de evangélicos podemos concluir que o número de igrejas provavelmente acompanhou o crescimento do número de afiliados. BARROS, A. e CAPRIGLIONE L. Soldados da fé e da prosperidade. Veja, São Paulo, ed.1502, p.86-93, jul. 1997.

⁵ SOUZA, B. M.; GOUVEIA, E. H.; JARDILINO, J. R. L.(Org.) Sociologia da Religião no Brasil: revisando metodologias, classificações e técnicas de pesquisa. São Paulo: PUC, 1998.p.91

⁶ Termo usado por Etiane Caloy Bovkalovski de Souza no artigo "Os pentecostais: entre a fé e a política" para subdividir os protestantes em três classificações: a primeira seriam o "Pentecostalismo Clássico" que corresponde ao momento em que igrejas missionárias como Assembléia de Deus e a Congregação Cristã penetram no país. entre 1910 e1940, sendo caracterizado pela glossolalia, a oposição à doutrina católica e a importância dada à evangelização; a segunda onda, situa-se entre1940 a 1970, é chamada "Pentecostalismo Neoclássico" que associa o Dom da glossolalia à "cura divina" operada pelo Espírito Santo, começando nesse momento a existir igrejas criadas no Brasil; a terceira onda é a "neopentecostal", surgem a partir da década de 70 sendo todas essas igrejas de origem brasileira, caracterizam-se pelo relacionamento da religião e a política. Para mais informações verem SOUZA, E. C. B.; MAGALHÃES, M. D. B. Revista Brasileira de História- Tempos do Sagrado. São Paulo, vol.22, n.º 43, AHPUH/ Humanitas Publicações, 2002.

Em virtude de a religião ser demasiadamente dinâmica a ponto de tornar sua classificação cada vez mais problemática, o que pode ser demonstrado pelos diversos termos utilizados para tal empreendimento, acreditamos que para melhor elucidação podemos dividir aquilo que hoje é chamado de evangélico⁷ em três categorias: os tradicionais, os pentecostais e os neopentecostais.

Os tradicionais surgiram primeiro, são aqueles que tiveram origem a partir do rompimento de Martinho. Produto de variadas interpretações, as denominações tradicionais rejeita a adoração de imagens, não crêem na glossolalia (dom de falar em línguas estranhas⁸) e também não acreditam no exorcismo⁹, concentrando-se no aprendizado das Escrituras e aplicação desses ensinamentos em sua vida, ou seja, "a Bíblia constitui-se em um recipiente de memória escrita ao qual é preciso voltar continuamente" ¹⁰. Os protestantes aqui denominados como tradicionais ainda podem ser subdivididos em dois outros grupos: os protestantes de imigração, que são aqueles que vieram de seu país de origem para o Brasil, ou seja, os luteranos e os anglicanos; e os protestantes históricos que são aqueles que vieram para o Brasil através de missões americanas, representados pelos prebisterianos, os batistas e os metodistas.

Os pentecostais têm origem no século XX, mais precisamente no ano de 1901 nos Estados Unidos. Neste ano um grupo de pessoas se reuniu para fazerem orações em uma vigília¹¹, ocorrendo em certo momento à repetição do dia de Pentecostes relatado na Bíblia. Aqueles que estavam presentes acreditam ter recebido a visita do Espírito Santo,

⁷ Este termo atualmente é usado para designar o mesmo que protestante, tal conceito será mais bem abordado no decorrer deste capítulo.

⁸ O dom de falar em línguas estranhas ocorreu no dia de pentecostes relatado no segundo capítulo do livro de Atos, no qual acredita -se que os cristãos tenham se reunido para fazer orações até que em certo momento o Espírito Santo atuou distribuindo a habilidade de louvar a Deus em línguas que não conheciam, que no entanto os estrangeiros presentes puderam entender.

⁹ Expulsão de espíritos malignos que afligem a vida do indivíduo.

¹⁰ SOUZA, B. M.; GOUVEIA, E. H.; JARDILINO, J. R. L op.cit.,p.104

¹¹ Orações feitas durante a noite que podem terminar pela manhã.

manifestando sua presença através da distribuição do dom de falar em línguas estranhas, semelhantemente ao fato ocorrido no livro bíblico de Atos dos Apóstolos capítulo 2¹². W. J. Seymour, um pregador negro, aluno da escola bíblica criada em 1905, convicto que tal manifestação era verdadeiramente do Espírito Santo, começou desde então a dividir tal experiência em suas pregações¹³, contribuindo para a difusão do pentecostalismo, além disso, a própria repetição desta manifestação colaborou imensamente, pois acredita - se que desde 1901 nas igrejas pentecostais, o Espírito Santo opera o mesmo feito, manifestado pela distribuição do dom da glossolalia.

Sua crença diferencia -se dos tradicionais, pois além de crerem na palavra escrita, admitem as manifestações do Espírito Santo como a cura de enfermidades, as profecias de acontecimentos futuros, o dom de interpretação ou tradução das línguas estranhas, a exortação através do êxtase, dentre outros ritos. Os pentecostais conservam costumes rígidos como a proibição de mulheres usarem calças, cortar o cabelo, depilarem os pêlos do corpo, casarem-se com homens não afiliados a mesma religião, dentre outros costumes.¹⁴ Podemos citar como membros desse grupo a Congregação Cristã do Brasil, a Assembléia de Deus, a Igreja do Evangelho Quadrangular¹⁵, Deus é Amor, dentre outras.

¹² O acontecimento da noite de pentecostes no quais os pentecostais crêem que se repete é descrito na Bíblia da seguinte forma: “E, cumprindo-se o dia de pentecostes, estavam reunidos no mesmo lugar; e de repente vem do céu um som, como de um vento veemente e impetuoso, e encheu toda a casa e, que estavam assentados”. E foram vistas por eles línguas repartidas que de fogo, as quais pousaram sobre cada um deles. E todos foram cheios do Espírito Santo e começaram a falar noutras línguas, conforme o Espírito Santo lhes concedia que falassem. E em Jerusalém estavam habitando judeus, varões religiosos, de todas as nações que estão debaixo do céu. E, correndo aquela voz, ajuntou-se uma multidão, e estava confusa, porque cada um os ouvia falar sua própria língua. E todos pasmavam e se maravilhavam, dizendo uns dos outros: Pois quê! Não são galileus todos esses homens que estão falando? Como pois ouvimos, cada um, na nossa própria língua em que somos nascidos? Atos cap.2 versos 1-8

¹³ Observamos em conversas informais com evangélicos que este termo é usado nas igrejas protestantes com sendo equivalente a um sermão realizado por um líder instruído pelos ensinamentos bíblicos com o objetivo de evangelizar

¹⁴ Informações obtidas na seguinte referência bibliográfica: MACHADO, M. D.C. **Carismáticos e pentecostais**. São Paulo: Autores Associados, 1996.

¹⁵ Pela nossa observação de filiados da Igreja do Evangelho Quadrangular acreditamos que esta denominação tenha se tornado neopentecostal visto que os usos e costumes dos fiéis não são tão rígidos como das outras denominações pentecostais.

O terceiro grupo é mais recente, sendo conhecido entre os pesquisadores como neopentecostal. Surgido por volta da década de 70, admite todos os preceitos dos pentecostais, porém diferenciam-se destes pelos costumes menos rígidos, como permissão das mulheres usarem calças e cortarem os cabelos¹⁶, tal liberalização dos usos e costumes tem um objetivo: evangelizar "todas as tribos":

Aberta para indivíduos de todas as "tribos - roqueiros, punks, cabeludos, carecas - que, convertidos não são impelidos a abandonar o seu estilo, e liberal quanto à vestimenta e aparência de pastores e fiéis, a Renascer converte muitos jovens".¹⁷

A maioria das denominações neopentecostais é originária da iniciativa de certos membros de outra denominação que manifestam o desejo de criar uma nova igreja. Assim, podemos dizer que a maioria delas são "autóctones"¹⁸, ou seja, não provêm de missões evangelizadoras, mas nasceram e se expandiram no Brasil. Do grupo dos neopentecostais fazem parte a Universal do Reino de Deus, a Renascer em Cristo, Sara Nossa Terra, Shalom Comunidade Cristã¹⁹, cujo sistema educacional será objeto de investigação neste trabalho.

Desde as primeiras incursões protestantes em solo brasileiro²⁰ muita coisa mudou. Os protestantes tradicionais foram os pioneiros no que tange a implantação de igrejas, porém com

¹⁶Informações obtidas na seguinte referência bibliográfica: BINGEMER, M. C. L.; MARIZ, C. L.; CÉSAR, W., BRAGA, A.; NEUMANN, Z. A. *Cadernos Adenauer. Fé vida e Participação*. São Paulo: Fundação Adenauer, 2000.

¹⁷ MARIANO, R. *Neopentecostais: sociologia do novo pentecostalismo no Brasil*. São Paulo: Loyola, 1999.

¹⁸ Termo usado por Maria Lúcia Montes para designar as igrejas que nasceram no Brasil, ou seja, não é fruto de missões estrangeiras. Para mais informações verem MONTES, M. L. *As figuras do sagrado: entre o público e o privado* In: SCHWARCZ, L.M. (Org.). *História da Vida Privada no Brasil*. São Paulo: Companhia das Letras, 1998. v. 4.

¹⁹ Apesar do fundador da Shalom Comunidade Cristã ser um americano, tal igreja não pode ser considerada fruto de uma missão evangelizadora de outra igreja, pois como será abordado em outro momento, o pastor Harry pertencia a Igreja de Cristo nos Estados Unidos, no entanto fundou no Brasil uma outra denominação. Informações obtidas em entrevista não gravada com o Senhor Harry fundador da Shalom Comunidade Cristã no dia 06 de janeiro de 2005.

²⁰ No Brasil, a difusão do protestantismo não foi realizada de maneira fácil, pois durante o período colonial não foi possível a realização de cerimônias religiosas do tipo protestante, apenas um tipo de culto era permitido em solo brasileiro: o culto católico. A presença de grupos protestantes antes do século XIX é atribuída às invasões francesas no Rio de Janeiro durante o período de 1555 e 1557 e também às expedições holandesas na Bahia e Pernambuco em 1624 a 1630, porém, apesar da proibição explicitada acima, em 1557 foi realizado por franceses o primeiro culto protestante no Brasil, mais especificamente no Rio de Janeiro. É necessário ressaltar que tal cerimônia pioneira não quer dizer que a religião pode ser praticada com liberdade, pois tal fato somente foi possível no século XIX, cujos motivos serão abordados no próximo tópico. RAMALHO, J. P. *Prática Educativa e Sociedade: um estudo de sociologia da educação*. Rio de Janeiro: Zahar, 1976.

o surgimento das igrejas pentecostais e neopentecostais a área de atuação das igrejas históricas e de imigração foi se tornando restrita. Atualmente, se perguntássemos a um afiliado de uma dessas novas denominações situadas nos lugares mais pobres do Brasil o que é protestante, talvez recebessem uma resposta parecida com a seguinte: "não sei". Isso se deve ao fato de atualmente os protestantes, seja ele de imigração ou neopentecostais, serem conhecidos como evangélico nome este adquirido pela defesa da livre interpretação dos Evangelhos bíblicos²¹.

Tais transformações não estão acontecendo apenas com os protestantes, mas englobam todas as religiões no Brasil que se vêem constantemente sujeitas as renovações. Observamos a renovação Carismática que tem despontado no seio da Igreja Católica como umas tentativas de reforma do dogmatismo inflexível, também têm protestantes tradicionais que estão se adequando ao mercado e incorporando doutrinas e posturas mais flexíveis e pelo que os números indicam tal procedimento menos rígido tem alcançado grande aceitação, o que pode ser percebido através da quantidade de pessoas convertidas a essas religiões renovadas. Segundo Maria Lúcia Montes o campo religioso brasileiro está passando por um "rearranjo global"²², ou seja, todas as religiões, seja ela católica ou protestante, tem passado por constantes transformações das qual a utilização dos meios de comunicação em larga escala tem sido um dos principais instrumentos proselitista:

Uma das características mais notáveis que marcam a situação da religião no Brasil atual, e no mundo contemporâneo de um modo geral, talvez seja aquela definida pelos especialistas como sua 'perda da centralidade' com relação à capacidade de conferir significado à existência do homem e à sua experiência de vida (...) deixando a cargo de cada um a tarefa de encontrar num campo religioso também ele aberto às vicissitudes do mercado seus próprios caminhos e respostas, quase sempre compósitas, às poucas

²¹ Sendo que os próprios afiliados de certas denominações de acordo com a interpretação passam a pautar desde o vestir a até condutas sociais.

²² Termo usado por Maria Lúcia Montes para designar as constantes modificações que vem ocorrendo no campo religioso como um fenômeno global e não apenas isolado, como muitas vezes se tem pensado sempre associado aos evangélicos, pois segundo a autora tal rearranjo vem ocorrendo no seio de todas as religiões. MONTES, op. cit. ,p. 70.

*questões para as quais não encontram outras já dadas e igualmente satisfatórias.*²³

De acordo com Maria Lúcia Montes, o campo religioso como um todo tem se tornado cada vez mais atento às tendências do mercado que pretende atingir, diante disso católicos e protestantes que sempre divergiram em meios de evangelização tem cada vez mais utilizado instrumentos comuns de conversão como: o uso de rádio, televisão, Internet, realização de eventos voltados para o público jovem como shows de música gospel, acampamentos, encontros, dentre outras estratégias. Diante disso, o próprio indivíduo percebe-se livre para poder escolher a igreja²⁴ que pretende freqüentar.

Mas o que é evangélico? Segundo a própria Maria Lúcia Montes (1998) seria um "rótulo nativo" que denomina a massa heterogênea de cristãos não católicos que engloba ora todas as denominações pentecostais e neopentecostais, ora inclui nessa mesma nomenclatura os protestantes tradicionais²⁵, o que atualmente perfaz 15% da população brasileira segundo o IBGE²⁶. No entanto, conceituar o que vem a ser evangélico tem demonstrado ser uma tarefa difícil, pois abundam as nomenclaturas que tem como objetivo separar cada grupo de acordo com suas características próprias, podemos citar classificações como protestantes tradicionais, e de imigração, protestantes históricos, pentecostais clássicos, pentecostais neoclássicos, neopentecostais, redenominações, enfim. O fato é que em eventos públicos voltados aos evangélicos representantes de todas essas classificações estão presentes e se reconhecem como tal, fazendo com que o termo evangélico e protestante seja equivalente:

Evangélicos, é importante esclarecer, é a mesma coisa que protestantes. As duas palavras são sinônimas, ou seja, evangélicos são praticamente todas as

²³ Ibid. , p. 72.

²⁴ Pode ser que freqüentem uma igreja ou várias, já que algumas pessoas podem confessar várias denominações.

²⁵ Ricardo Mariano e Antônio Flávio Pierruci abordam o termo de forma interessante: "Diferentemente dos Estados Unidos, no Brasil o termo evangélico designa e recobre tanto as denominações protestantes históricas (Luterana, Prebisteriana, Metodista, Batista, Congregacional, Episcopal, etc.), quanto as pentecostais (Assembléia de Deus, Congregação Cristã no Brasil, Evangelho Quadrangular, O Brasil para Cristo, Deus é Amor, Casa da Benção, Nova Vida, IURD, Internacional da Graça de Deus, etc.)." PIERRUCI, A. F.; PRANDI, R.(Org.) *A realidade social das religiões no Brasil*, São Paulo: Hucitec, 1996

²⁶ IBGE apud, EDWARD, 2002, p.89

*correntes nascidas do racha entre o teólogo alemão Martinho Lutero e a Igreja Católica, em 1517.*²⁷

Pode-se apreender então que a igreja evangélica é toda igreja cristã não católica que têm o Evangelho e sua livre interpretação como caminho para a fé e conseqüente salvação, rejeitando a idéia de que boas ações conduzam a salvação, além de não crer em imagens de santos. Assim sendo, a partir da livre interpretação das Escrituras as igrejas vão se multiplicando seja devido ao surgimento de uma nova percepção bíblica, seja do desejo ou descontentamento de um afiliado, ou um grupo deles, que acaba ocasionando a criação de uma nova denominação. No entanto, ao observar com mais atenção uma dessas igrejas recentes podemos perceber que tais subdivisões no grupo evangélico ou protestante apesar da criação de novas denominações, acabam conservando certos aspectos, o que nos leva a concluir que provavelmente essas semelhanças entre denominações diferentes sejam os motivos para que os afiliados se reconheçam pertencentes ao grupo evangélico apesar de tamanha heterogeneidade, como percebe Campos:

*As igrejas resultantes de divisões doutrinárias, embora adotem as manifestações características dos movimentos pentecostais, conservam a organização eclesial de suas origens. Essa é uma diferença importante em relação aos demais movimentos citados. O pentecostalismo de renovação pode ser considerado um movimento híbrido (possui as doutrinas pentecostais, mas a estrutura organizacional é tradicional) em relação às igrejas originadas de subdivisões dentro do próprio pentecostalismo.*²⁸

A análise de Luís de Castro Campos Jr. afirma que as diversas denominações não são fruto de rupturas completas com as igrejas originárias ou subdivididas, mas guardam semelhanças totalmente perceptíveis com relação às igrejas de onde vieram. No entanto, é preciso salientar que o tipo de conservação fixa que o autor apresentou, onde a doutrina é diferente mais a estrutura permanece igual, somente se enquadra nas igrejas renovadas e não nas igrejas novas, pois nestas a conservação de características das denominações originárias

²⁷ GWERCMAN, S. *Evangélicos. Super Interessante*, São Paulo, ed 197, p.52-61, fev. 2004.

²⁸ CAMPOS JR, L. C. *Pentecostalismo: sentidos da palavra divina*. São Paulo: Ática, 1995.p.48

não obedecem a um modelo, mas conservam aquilo que julgam ser o correto e renovam o que consideram falhos.

Julgamos ser mais oportuna a reflexão de Mariz, pois percebe que mesmo que as igrejas possam ter se originado de outras, são congregações diferentes, pois não conservam toda a doutrina das igrejas de onde provém, mas modificando-se. Continuam protestantes, porém não iguais às igrejas protestantes de onde vieram:

*Contudo, há um consenso: são igrejas distintas. Porém, embora haja rupturas, que argumentos existem para afirmar que essas são tão fortes a ponto dessas igrejas não poderem ser consideradas pentecostais? Parece que, embora diferentes, continuam pentecostais um pentecostalismo distinto - e continuam protestantes- claro que um protestantismo distinto.*²⁹

Podemos compreender que as igrejas do tipo pentecostais permanecem como tal, mas são distintas uma das outras, pois se todas conservassem a mesma estrutura organizacional não seriam igrejas diferentes, mas apenas o que usualmente percebemos como renovadas.

Posto as definições e tentativas de classificações, os evangélicos têm ganhado constantemente espaço nos veículos de comunicação devido às características que sustentam, porém não queremos dizer que todos os evangélicos tem se destacado, já que dos 15% da população que se confessam evangélicos, mais da metade pertence a denominações pentecostais e neopentecostais. Tal superação numérica dos pentecostais e neopentecostais com relação às igrejas tradicionais foram observadas desde o início da década de 80 (pouco mais de dez anos desde o surgimento das igrejas neopentecostais) como mostra o trecho da reportagem de J.A. Dias Lopes³⁰ "em 1930, os pentecostais representavam apenas 9,5% dos protestantes brasileiros. Um recente levantamento do sociólogo Francisco Cartaxo Rolim, da Universidade Federal Fluminense, constatou que eles somam agora 70% desse total".

O que esses dados nos mostram é que em cinquenta anos os pentecostais se multiplicaram, ou seja, os evangélicos conhecidos hoje, são em sua grande maioria

²⁹ SOUZA, B. M.; GOUVEIA, E. H.; JARDILINO, J. R. L. op. cit., p.91.

³⁰ Ver LOPES, J. A Dias "O avanço dos crentes" Veja, São Paulo: Ed. Abril, p.56-64 7 de out. 1981

pertencentes a igrejas pentecostais e neopentecostais como demonstra também Ricardo Mariano:

Entre 1980 e 1991, o conjunto dos evangélicos cresceu 67,3% no Brasil, atingindo 13.189.282 fiéis, 9% da população. O crescimento evangélico foi 2,8 vezes maior do que o da população brasileira. O principal responsável pela expansão evangélica no período foi o pentecostalismo, enquanto o protestantismo histórico, praticamente estagnado, mas não em todos os ramos denominacionais, puxou a taxa de crescimento do cristianismo reformado para baixo. Os pentecostais cresceram 111,7%, 12 vezes mais que os protestantes tradicionais, cujo crescimento não passou de meros 9,1%, cifram quase três vezes menor do que a da população (23,4%) e menor até mesmo que a de 15,1% obtida pela Igreja Católica. Com isso, os pentecostais, que em 1980 ainda eram minoria no campo evangélico, representando 49% do total dos crentes, onze anos depois se tornaram majoritários, com 8.179.666 adeptos, perfazendo 65% dos cristãos evangélicos, enquanto os tradicionais caíram para 35%, com 4.388.310 membros. Em 1991, os pentecostais só não lideravam na região Sul. Mas se no Censo de 1980 os históricos eram quase o dobro dos pentecostais no Sul, em 1991, a diferença de tamanho entre eles diminuiu muito, passando de 93,4% para apenas 7,8%. No restante da federação, o pentecostalismo tornou-se hegemônico no campo evangélico.³¹

Esse crescimento não se restringe apenas no Brasil, mas também é sentido em toda a América Latina, pois acredita-se que o salto nos países latinos foi de 500% nas últimas décadas³² o que também constata J. McCoy (1990) ao perceber que o país mais católico do mundo, tem se tornado cada vez mais evangélico.³³

A expansão do número de igrejas é atribuída ao grande investimento de capital na compra de emissoras de rádio e televisão³⁴ e ao uso contínuo de diversos recursos modernos que visam, sobretudo o aumento do número dos "crentes". É interessante como a superexposição pública que era condenada pela igreja católica e protestante tradicionais deu certo, pois "na última década, a população evangélica cresceu 94%, passando de 13,5 milhões

³¹ MARIANO, Ricardo *O futuro não será protestante*. Disponível em: <<http://www.ejesus.com.br>>. Acesso em: 20 Ab. 2005

³² FÉ que move multidões avança no país. *Veja*, São Paulo, ed. 1130, p.46-52, mai. 1990.

³³ Para mais informações verem: MCCOY, J. Caça aos fiéis In: *Cadernos do Terceiro Mundo*, Manaus, nº128, p.44-46, jun. 1990

³⁴ Como é o caso da compra da TV Record por Edir Macedo no ano de 1989 pelo valor de 45 milhões de dólares. Para mais informações verem: COM fé, dinheiro e fiéis. *Veja*, São Paulo, ed.1415, p.96-105, out. 1995. e KACHANI, M. Fanático e muito rico In: *Veja*, São Paulo, ed.1421, p.64-75, dez. 1995.

para 26,2 milhões de fiéis." ³⁵ Esses 26,2 milhões de pessoas faz movimentar um mercado evangélico de "3 bilhões de reais por ano e gera pelo menos 2 milhões de empregos" ³⁶.

Para além dos investimentos realizados pelas igrejas para atrair mais afiliados, coexistem motivações de ordem privada que contribuem para o crescimento do número de evangélicos. Muitos pesquisadores atribuem a esse crescimento o fato das igrejas pentecostais e neopentecostais se fixarem em locais pobres³⁷. Segundo diversos estudos, o retorno ao místico representado pelo crescimento do número de adeptos é atribuído à busca das pessoas mais pobres por justiça, saúde, acolhimento, segurança, paz, alegria, lazer, dentre outros motivos, os quais não conseguem vivenciar como uma realidade, pois as políticas sociais no Brasil têm sido falhas no atendimento as classes baixas:

*Acredito que o homem que hoje busca a religião está também e principalmente procurando regras para o seu comportamento que também possa levar em conta a presença do outro: basta de estar só. É o mesmo que dizer que ele ou ela procura responder a uma pergunta crucial: 'Quem sou? Onde está quem me diga quem sou eu?' O que não é muito diferente da questão proposta pela psicanálise e disciplinas similares, técnicas da sociedade moderna às quais os pobres não têm menor possibilidade de acesso.*³⁸

As classes populares buscam no sagrado a cura divina para sua enfermidade, a qual vem sofrendo há anos sem que consiga uma vaga em um hospital público, clamam por libertação de vícios como drogas, etilismo, prostituição como sendo o grande motivador de violência, lá também buscam a comunhão com os afiliados como uma fuga de uma realidade excludente, pois podem almejar sentirem acolhidos ao serem chamados de "irmãos". Após freqüentarem os templos evangélicos, muitos mudam seus hábitos considerados inadequados, para buscar uma vida mais pacífica seguindo o modelo do próprio Cristo, logo os bairros mais pobres

³⁵ CABRAL, O. O evangelho segundo os políticos *Veja*, São Paulo, ed. 1863, p.42-45, jul. 2004, p. 43

³⁶ EDWARD, op. cit., p. 94

³⁷ O Instituto de Estudos de Religião. ISER, demonstrou que 80% dos crentes têm um rendimento mensal entre um e dois salários mínimos, para mais informações verem: *FÉ que move multidões avança no país. Veja*, São Paulo, ed. 1130, p.46-52, mai. 1990.

³⁸ PIERRUCCI, A F.; PRANDI, R. op. cit., p.27

começam a perceber a redução da criminalidade e do alcoolismo nestes locais³⁹ além de notarem que o envolvimento com o sagrado também pacificou o ambiente presidiário onde vivem seus maridos e filhos que em momentos de fraqueza cometeram delitos, mas hoje encontram - se arrependidos⁴⁰.

No entanto, percebemos que as inúmeras pesquisas que relacionam o crescimento pentecostal a pobreza⁴¹ não perceberam que os pentecostais têm crescido também nas camadas mais altas, como mostra a Revista Veja de julho de 2002. Esta traz depoimentos de cantores, atores, milionários, políticos e empresários a respeito de sua conversão. Na política, por exemplo, a Bancada de parlamentares evangélicos em Brasília aumentou 287,5% ⁴² o que nos leva a pensar o quanto o esforço evangelizador das igrejas pentecostais tem sido grande e diferente dos protestantes tradicionais que repudiava a política.

³⁹ A revista *Veja* apresenta os fatos da seguinte forma: "Fincados nas comunidades carentes, os templos evangélicos promovem a redução de vários índices negativos na vizinhança, começando pelo total de alcoólatras e terminando no número de ocorrências criminais" WEINBERG, M. Fé na educação. *Veja*, São Paulo, ed.1873, p.72-73, set. 2004, p 108

⁴⁰ Para mais informações verem: LIMA, S. e PAIXÃO R. Salvos pela Palavra *Veja*, São Paulo, ed.1555, p.86-92, jul. 1998.

⁴¹ Maria Lúcia Montes expõe motivações que levariam o indivíduo a agregar-se ao grupo evangélico. O primeiro motivo, relaciona religião e migrantes da zona rural como sendo um meio de se integrar ao espaço urbano através do pertencimento a um determinado grupo que os chamam de "irmãos", tornando mais fácil a socialização. O segundo motivo seria a atribuição "demoníaca" aos problemas enfrentados pelos indivíduos, libertando o fiel da culpa de seus erros. MONTES, 1998, passim

⁴² A revista *Veja* traz números interessantes como os seguintes: "Na última década, a população evangélica cresceu 94%, passando de 13,5 milhões para 26,2 milhões de fiéis. No mesmo período a bancada de parlamentares evangélicos em Brasília aumentou 287,5% chegando hoje a 62 membros- uma bancada maior que a de partidos como PSDB ou PTB (em número de parlamentares)" CABRAL, op. cit., p.43.

Refletir acerca das motivações que conduzem as classes médias e altas a procurar o sagrado demonstra ser necessário, visto que boa parte das famílias cujos filhos estudam no instituto educacional objeto da presente pesquisa pertencem a essa camada. Visto que, as motivações abordadas acima são fatores que contribuem para o crescimento dos "crentes" nas camadas mais pobres, na classe média a realidade é outra. Portanto, o que então tem conduzido estas pessoas ao sagrado? Acreditamos que essa resposta possa ser encontrada no âmbito privado, depoimentos de artistas e empresários relatados na Revista Veja de julho de 2002 na maioria das vezes expressam sensação de vazio, de ausência de valores, solidão, angústia, dentre outros fatores que acreditam terem sido suplantados pela comunhão com Deus⁴³. Estes sentimentos vivenciados por essas pessoas acabam se refletindo na própria educação de sua descendência, como uma espécie de rejeição a repetição deste vazio em seus filhos.

Após um período de privilégio as conversões de cada vez mais fiéis, muitas igrejas pentecostais e neopentecostais têm investido, apesar de tardiamente⁴⁴, em educação. Se por um lado os pais buscam o que pensam ser o melhor para seus filhos, por outro lado as igrejas atingem a conversão não apenas dos pais, mas dos filhos como um investimento evangelizador em longo prazo. Em outras palavras, enquanto os pais buscam nas escolas confessionais uma educação completa, eles próprios já implicitamente acreditam que a religião é capaz de dotar seus filhos de capacidades morais vantajosas e essas crianças em longo prazo talvez futuramente optem pela religião já que esta influenciou sua formação de caráter.

⁴³ Um dos depoimentos trazidos pela revista é do cantor, compositor e ex-vocalista dos Raimundos, Rodolfo Arantes: "de formação católica, consumia drogas desde os 13 anos com frequência diária. No ano passado foi levado pela noiva, filha de evangélicos, a Sara Nossa Terra. Diz ter havido uma 'revelação' logo na primeira vez em que participou do culto. Abandonou as drogas e as letras mundanas dos Raimundos (para revolta das fãs, que culpam a igreja pelo fim do grupo). Lançou a banda Rodox, que faz louvor a Deus. Tatuou a frase 'Obrigado, Senhor' na nuca e hoje frequenta a igreja Cristo é Vida" EDWARD, op. cit., p.107.

⁴⁴ Veremos posteriormente que as igrejas tradicionais se ocuparam da educação como uma prioridade, diferentemente das novas igrejas que iniciaram seu trabalho através de evangelização e apenas nas últimas décadas temos visto esforços com relação às escolas cristãs.

Para compreendermos a relação dos projetos educacionais com o protestantismo foi preciso compreender a origem de cada denominação e suas características mais marcantes. Tal compreensão possibilitará o conhecimento das motivações que levam essas igrejas a se preocuparem com a fundação de escolas, e como estas se comportam baseadas nos preceitos da igreja geradora, ou seja, os sistemas educacionais adotados, o material didático, a filosofia, o espaço físico, a construção de uma grade horária, enfim, todas as estruturas de uma escola cristã criada por uma igreja contêm características daquilo que acreditam ser o mais correto. No entanto, a configuração das escolas não é influenciada apenas por aquilo que crêem, mas a relação da doutrina com o plano secular como: o trabalho, a educação, as relações econômicas, fatores estes que também moldam as escolhas e as posturas adotadas por cada escola.

O PROTESTANTISMO E A RELAÇÃO COM A EDUCAÇÃO

Para abordar a relação do protestantismo com a educação é preciso retroceder no tempo e observar as motivações que levaram a fundação das primeiras escolas cristãs. No entanto, os projetos educacionais protestantes do passado refletem uma relação entre o sagrado e o econômico, ou seja, a relação entre o pietismo e o liberalismo. Tal relacionamento permanece atualmente sob a égide do neoliberalismo. Será preciso, portanto, esclarecermos as semelhanças teóricas do pietismo e liberalismo que conduziram à implantação das primeiras escolas protestantes no Brasil, para lançarmos uma ponte com o presente e observarmos as permanências dos projetos educacionais separados por quase um século.

No Brasil a difusão do protestantismo não foi realizada de maneira fácil, pois durante o período colonial não foi possível a realização de cerimônias religiosas do tipo protestante, já

que apenas um tipo de culto era permitido em solo brasileiro: o culto católico.⁴⁵ Porém, apesar da proibição, em 1557 foi realizado por franceses o primeiro culto protestante⁴⁶. Somente no século XIX os protestantes encontraram liberdade de atuação no Brasil⁴⁷, tal incursão deve-se a fatores internos dos quais Ramalho chama a atenção:

*É importante destacar algumas condições sócio-político-econômicas que vão possibilitar essa implantação: assinatura do tratado de comércio de Portugal com a Inglaterra em 1810; movimentos de liberação nacional que culminam com a independência política em 1822; expansão das idéias liberais; liderança do sistema capitalista mundial assumida pela Inglaterra e fortalecimento dos Estados Unidos, com interesses econômicos no Brasil; e correntes migratórias originárias desses países e também da Alemanha*⁴⁸

No século XIX com o advento da República, os governantes buscavam estratégias de modernização do Brasil⁴⁹. Tal modernização refletia na separação Igreja e Estado, a adoção do liberalismo, industrialização, superação do modelo agro-exportador e outras medidas. Considerando os Estados Unidos como modelo, importaram deste país o *American Way of life*, ou seja, o estilo de vida americano, porém para além do estilo econômico e político copiado do vizinho norte americano, também importaram a religião, no caso o protestantismo, pois tal religião, diferentemente do catolicismo, não configurava como um obstáculo ao desenvolvimento econômico, mas como um estímulo, representado pela semelhança teórica

⁴⁵ A presença de grupos protestantes antes do século XIX é atribuída às invasões francesas no Rio de Janeiro durante o período de 1555 e 1557 e também às expedições holandesas na Bahia e Pernambuco em 1624 a 1630. RAMALHO, 1976, passim.

⁴⁶ É necessário ressaltar que tal cerimônia pioneira não quer dizer que a religião pode ser praticada com liberdade pois tal fato somente foi possível no século XIX. RAMALHO, 1976, passim

⁴⁷ Apesar dos protestantes começarem a penetrar no Brasil no século XIX, principalmente no reinado de dom Pedro II, isso não se reflete como permissão irrestrita aos cultos não católicos, pois enfrentaram muitas dificuldades como: a proibição de construção de casas com fachadas de igreja, a ilegitimidade de casamentos realizados por sacerdotes protestantes, a proibição de pregações pública, etc. RAMALHO, 1976., passim.

⁴⁸ RAMALHO, op.cit., p.52-53

⁴⁹ Com o regime republicano e o investimento de capitais estrangeiros, o desenvolvimento industrial acelerou-se, e a produção cafeeira manteve-se, porém começou a surgir posições favoráveis a industrialização em oposição modelo agro-exportador. Assim como havia chegado ao fim a monarquia, que demonstrava estar contrastando com a crescente modernização, inicia-se um processo de mudanças econômicas, políticas e ideológicas que juntas tinham como objetivo acelerar o processo de modernização. FAUSTO, B. A primeira República. In: História do Brasil. 2 ed. São Paulo: Edusp, 1995.

entre pietismo e liberalismo que acabaram unindo-se para reforçar o capitalismo, exorcizando "a herança ideológica pré-capitalista nos setores onde lhe era conveniente" ⁵⁰:

*O tipo de protestantismo transplantado para as terras brasileiras foi o norte-americano, embora luteranos (ligados a imigrantes alemães) e anglicanos (ingleses) também exerçam influência considerável sobre o universo evangélico brasileiro*⁵¹

Podemos apreender que embora haja a influência de protestantes vindos da Europa, o tipo de protestantismo que prevaleceu no Brasil foi o norte-americano, isso evidencia -se quando pensamos no número de escolas⁵² implantadas pelas denominações vindas da América do Norte e também pelo número de templos aqui instalados⁵³. Este crescimento deve-se em parte ao fato de que as denominações norte americanas são em sua maioria pietistas (preferência de uma religião mais emotiva em oposição à igreja tradicional),⁵⁴ e portanto, mais poderosa no que tange a conversão.

As idéias pietistas que chegaram ao Brasil com as missões evangelizadoras norte-americanas, pensavam que o atraso das estruturas econômicas brasileiras deve-se ao monopólio religioso da Igreja Católica, pois "na sua visão individualista, o único e real problema político são os homens corrompidos que necessitava ser alcançados pelo Evangelho" ⁵⁵, evangelização esta que a Igreja oficial brasileira não conseguiu realizar. Tal preocupação com o atraso econômico brasileiro aproxima o pietismo, e conseqüentemente as denominações protestantes, do liberalismo.

A tentativa de modernização do Brasil se estendeu para a discussão educacional, pois neste momento a educação é tomada como "solução" para o problema de retardamento da

⁵⁰ RAMALHO, op. cit., p.35.

⁵¹ CAMPOS, op. cit., p.47

⁵² Dentre as instituições educacionais podemos citar o Mackenzie, o colégio Bennett, e em Uberlândia o Colégio Batista Mineiro, o Colégio Metodista John Wesley, o Instituto Educacional Shalom, etc.

⁵³ De acordo com as pesquisas de 1994 promovidas pelo ISER (Instituto Superior de Estudos da Religião), No Rio de Janeiro entre 1990 e 1992 surgiram cinco igrejas e meia por semana. BINGEMER, 2000, passim.

⁵⁴ Tal termo será mais bem abordado ainda neste capítulo.

⁵⁵ RAMALHO, op. cit., p.62.

modernização, já que o censo de 1890 demonstrou que 85%⁵⁶ da população brasileira eram de analfabetos, tornando impossível a efetivação da República democrática pois estes não poderiam votar. Deste modo, os intelectuais viam na reforma escolar a solução para os problemas educacionais e consequentemente políticos e econômicos representados pelo crescimento do número de votantes e de mão de obra qualificada para o trabalho nas nascentes indústrias. Sendo assim, os liberais viram na importação de escolas confessionais americanas a instrumentação desta reforma almejada, ou seja, importariam em primeiro plano capitais e o modelo econômico capitalista necessário ao desenvolvimento econômico do país e em segundo plano a religião que ao contrário do catolicismo disseminava as idéias capitalistas, e finalmente as escolas confessionais que reforçariam o capitalismo, desenvolveria mão-de-obra qualificadas e votantes da República.

Portanto, podemos dizer que a penetração e difusão do protestantismo só foram possíveis devido a motivos "sóciopolítico-econômicos" dos quais Ramalho chamou atenção. Porém, o liberalismo contribuiu de forma decisiva para a difusão do protestantismo, estabelecendo uma relação estreita, pois "o próprio movimento protestante não é unitário: fundamentalista em sua essência, contém todavia uma franja liberal considerável" ⁵⁷

Assim, interessa-nos investigar a relação desta "franja" liberal com o protestantismo brasileiro, para que possamos compreender o período passado e o momento atual que pretendemos investigar. Deste modo, é preciso investigar o movimento pietista que esteve presente nos diversos ramos protestantes brasileiros, principalmente (para não dizer exclusivamente) nos ramos protestantes vindos da América do Norte, e o liberalismo, estabelecendo suas semelhanças que tornaram possível a união de religião e economia. Portanto, apesar de considerarmos o liberalismo e o pietismo como movimentos que não são

⁵⁶ Dados obtidos da citação bibliográfica: GHIRALDELLI JUNIOR, P. **História da educação**. São Paulo: Cortez, 1990.

⁵⁷ ELIADE, M.; CAULIANO, I. P. Cristianismo. In: _____ **Dicionário das Religiões**. São Paulo: Martins Fontes, 1999 .p.116.

uniformes em todo o espaço e em todo o tempo é preciso tentar compreender cada um para entendermos sua relação, que acabou por influenciar na difusão de ambas as vertentes, bem como nos currículos escolares do passado, para que possamos posteriormente investigar as permanências da relação sagrado e econômico na atualidade.

O liberalismo surgiu na Europa no período transitório do feudalismo para o capitalismo, quando as relações de trabalho passam por modificações através da inserção de novas realidades como a urbanização, o mercantilismo, a acumulação de capitais, o aparecimento da burguesia, etc. Surge nesse mesmo momento o liberalismo "capaz de lhe permitir a ascensão política" ⁵⁸. O liberalismo apregoa a individualidade e a liberdade do indivíduo com relação "as vontades dos outros homens" ⁵⁹, tornando-se totalmente dono de seu ser, assim encontra-se livre para vender sua capacidade de trabalho, já que a mesma pertence unicamente ao indivíduo, este se pensa como liberto para encontrar meios de acumular capital (confirmação da ideologia capitalista). No entanto para que essa liberdade seja efetiva deve haver um governo que assegure o direito individual e ao mesmo tempo o direito coletivo, faz-se necessário a implantação da democracia como forma de governo.

O pietismo tem origem na Europa dentro do Calvinismo reformado, caracterizando-se como um movimento e não como uma igreja ou denominação, tendo como filosofia a religião emotiva⁶⁰ voltada para a salvação opondo-se a racionalização, teorização e a secularização das igrejas tradicionais, além de crer que os eleitos deveriam gozar das bênçãos de Deus nesta vida :

Assim, a eleição não podia ser aprovada de algum modo pelo conhecimento teológico. Daí o Pietismo, com uma profunda descrença na Igreja dos teólogos a qual - o que faz parte das suas características - oficialmente ainda pertencia, ter começado a reunir os adeptos da praxis pietatis em

⁵⁸ RAMALHO, op. cit., p.31

⁵⁹ Ibid. , p.37

⁶⁰ A religião é considerada emotiva, pois "A emoção podia ter tanta intensidade que a religião assumia um caráter positivamente histérico, resultando na alteração, conhecida por exemplos sem conta e neuropatologicamente compreensíveis, de estados semiconscientes, de êxtase religioso com períodos de exaustão nervosa que eram sentidos como 'abandono' de Deus." WEBER, M. A ética protestante e o espírito do capitalismo. São Paulo: Pioneira, 1999, p.91

conventículos separados do mundo. Ele desejava tornar, a invisível Igreja dos eleitos, visível nesta terra. Sem chegar a ponto de formar uma seita separada, seus membros tentaram viver nesta comunidade uma vida livre das tentações do mundo e ditada em todas as minúcias pela vontade divina para, assim, - tornarem-se seguros de sua própria redenção, por sinais externos manifestos em sua conduta diária. Deste modo, a ecclesiola dos verdadeiros convertidos - isto era comum a todos os grupos genuinamente pietistas - desejava, por meio do ascetismo intensificado, gozar a bem-aventurança da comunidade com Deus nesta vida.⁶¹

Nesse sentido as características do pietismo ao desembarcar nos Estados Unidos adquirem novas nuances para além da fé, ou seja, passam a englobar conceitos políticos e econômicos que se assemelham com o liberalismo abordado anteriormente, pois "houve patente identificação do pietismo com os valores do *American way of life*" ⁶². Esta patência pode ser facilmente identificada na teoria Terminista do pietismo:

Ela supõe que a graça é oferecida a todos os homens, em um momento determinado ou indeterminado da vida, mas sempre pela última vez. Quem quer que deixe passar este momento, está além da universalidade da graça, está na mesma situação que os negligenciados por Deus na doutrina calvinista⁶³

A teoria Terminista nos lembra muito o liberalismo americano onde todos os homens têm igual oportunidade de ascender socialmente, no entanto, alguns desperdiçam este momento, sendo considerados como seres vis que provavelmente não sairão das situações precárias onde suas vidas estão mergulhadas.

O próprio liberalismo acaba tendo seus princípios reforçados pelo pietismo, pois ambos

⁶¹ Ibid. p.91 (grifos do autor.)

⁶² RAMALHO, op. cit., p.43

⁶³ WEBER, op. cit., p.94

possuem semelhanças nos seguintes pontos estratégicos⁶⁴: individualismo, liberdade, democracia, trabalho, dentre outros. O individualismo na visão pietista afirma ser a salvação um ato individual, ou seja, apenas o indivíduo tem a responsabilidade de seus atos que conduzirão ou não a sua redenção e ninguém mais, assemelhando-se ao individualismo liberal onde o indivíduo tem o direito e a liberdade para fazer suas escolhas. A liberdade, na perspectiva religiosa baseia-se na liberdade de interpretação bíblica, e portanto, também livre para qualquer tipo de escolha seja para o bem seja para o mal, no liberalismo isso é patente por que o próprio indivíduo é o único responsável por seus atos, portanto, pode considerar-se liberto para lutar na aquisição de riquezas.

A idéia de democracia também guarda semelhanças entre o liberalismo e o pietismo, pois as igrejas reconhecem que o único meio para se governar uma igreja é a democracia, pois tal forma de governo dá oportunidade a todos os cristãos seja ele leigo ou não. Enquanto isso, no liberalismo a democracia é vista como o melhor tipo de governo, pois restringe a intervenção estatal nas questões individuais, além de sanar problemas públicos impedindo excessos como é o caso da manutenção da propriedade. O trabalho e o sucesso são tidos na visão pietista como o sentido da vida e seu sucesso são reflexos de que Deus está cooperando com sua criação, tal perspectiva :

*(...) fornece uma base das mais favoráveis para a concepção do trabalho como um fim em si, como um valor que é condizente com o capitalismo; as oportunidades de superar o tradicionalismo são aqui muito grandes devido à educação religiosa.*⁶⁵

Tal abordagem do trabalho vai ao encontro dos interesses liberais, pois aqui, o trabalho deixa de ser algo vil para tornarem-se bênçãos de Deus e quem ganha com essa educação religiosa que apregoa o trabalho é o capitalismo que engrossa o número de trabalhadores, agora sob o estímulo da Igreja.

⁶⁴ RAMALHO, 1976, passim.

⁶⁵ WEBER op. cit., p.40

No Brasil a relação do liberalismo com o pietismo ocorreu devido ao interesse dos liberais em reformar a máquina educacional através da importação do modelo norte-americano, que se refletiria no discurso da efetivação da democracia (modelo político preferido pelos capitalistas), preparação de mão-de-obra especializada, além de reforçar a ideologia liberal.

As igrejas protestantes históricas que se estabeleceram no Brasil tiveram desde o início a preocupação com a educação, visto que a própria evangelização não poderia ser realizada em um país de analfabetos e portanto, não se efetivaria a própria base protestante da interpretação individual da Bíblia. Deste modo, percebe-se a confluência de objetivos evangelizadores e educacionais. Assim, nos próprios currículos dos colégios batistas, presbiterianos e metodistas é perceptível a preocupação com a evangelização e a educação, além da presença de princípios liberais que influenciaram por exemplo, na proibição de se fazer proselitismo nas escolas.⁶⁶

Segundo a visão desses grupos protestantes a educação no Brasil nesse momento (final do século XIX e início do século XX) encontrava-se cheia de falhas como as seguintes: escola autoritária e vertical, pedagogia ultrapassada e monótona, baseada no quantitativo sem a utilização de trabalhos de campo, por serem copiados de sistemas educacionais europeus encontravam-se fora da realidade brasileira, ausência de preocupação com o preparo profissional do professor, tratamento da educação física como disciplina secundária, etc.⁶⁷

Das diversas escolas fundadas pelos protestantes históricos, podemos ressaltar as seguintes características básicas que acabam guardando enorme semelhança com o sistema educacional objeto desta pesquisa, além de apresentar a semelhança de princípios entre o liberalismo e a educação protestante acima discutida, são elas: evangelização e educação

⁶⁶ A proibição de proselitismo nas escolas é evidente, pois o liberalismo apregoava o Estado laico e consequentemente educação laica.

⁶⁷ RAMALHO, 1976, passim.

como princípio básico para a construção de uma vida de sucesso, insistência no princípio da liberdade e no individualismo, perspectiva de educação como meio de se alcançar à democracia (sendo este o melhor tipo de governo inspirado logicamente no modelo liberal americano), preocupação com a eficiência do ensino, devendo a educação estar voltada para a vida útil, sendo portanto, a conjugação de todas essas características a base para a edificação do progresso. Tais características, refletem em uma pedagogia de currículos flexíveis e racionais que buscam o ensino de forma integrado, procurando a todo o momento a face prática daquilo que está sendo ensinada, ênfase na educação física como busca da educação total, professores bem preparado cientificamente para desempenhar suas funções como mestras, além de dar exemplo de conduta para os alunos, principalmente no que tange as obrigações cristãs, concluindo:

A contribuição protestante para a educação brasileira manifestou-se não só na criação de escolas... como também na difusão de idéias nacionais. A origem dos missionários fazia com que os mesmos estivessem em contato com as teorias pedagógicas mais avançadas da época, o que os tornava possuidores de um conhecimento que para os reformistas pedagógicos, denotava grande interesse. Não só o domínio das teorias pedagógicas interessava aos reformadores, mas também sua concepção de mundo próxima aos ideais liberais e das idéias republicanas que se manifestaram na prática educacional protestante⁶⁸

Ao contrário das denominações históricas, os pentecostais não tiveram a mesma preocupação com o ensino durante o período que se estabeleceram, pois aparentemente seu principal objetivo era a evangelização do maior número possível de pessoas. Outro ponto que tem diferenciado os tradicionais dos neopentecostais é a relação dos mesmos com o dinheiro, pois enquanto os tradicionais continham os gastos com os supérfluos, os neopentecostais preferem investir no conforto em vida:

Isto não quer dizer que o neopentecostalismo, ou sua Teologia da Prosperidade, não tenha afinidade com o capitalismo. Ele tem só que é completamente distinta daquela do puritanismo. Isto é, sua afinidade com o capitalismo nada tem a ver com a crença no trabalho como vocação nem

⁶⁸ FERREIRA, J. F. S. P. B. *A Evangelização pela educação escolar; embates entre prebiterianos e católicos em Patrocínio, Minas Gerais (1924-1933)*. 2004. 217f. Dissertação (Mestrado em Educação)- Centro de Ciências Humanas e Artes, Universidade Federal de Uberlândia, 2004. p.15

*com o ascetismo intramundano. Embora não conduza à formação de poupança, baseia-se na defesa da prosperidade como algo legítimo e mesmo desejável ao cristão, no estímulo ao consumo e progresso individual e em acentuado materialismo.*⁶⁹

Deste modo, cabe dizer que a relação do evangélico com o trabalho não se configura da mesma maneira como o protestantismo tradicional, enquanto este tem o trabalho como vocação e disciplina e seu fruto, o dinheiro, como algo que deve ser poupado, pois gastos supérfluos é vaidade, o neopentecostal vê no trabalho e no sucesso uma bênção que deve ser gozada ainda nesta vida e que o dinheiro deve ser utilizado para o conforto daquele que trabalha.

No entanto, essa transformação da visão do trabalho e do dinheiro não modificou profundamente a estrutura das escolas cristãs. Ao compararmos uma escola dirigida por protestantes tradicionais e o Instituto Educacional Shalom, percebemos grandes semelhanças, pois as transformações ocorreram mesmo na relação que o crente estabelece com o fruto do trabalho e não na configuração escolar.

Diante disso percebemos o retorno à preocupação educacional por parte dos neopentecostais. Políticas educacionais voltadas para a educação cristã têm sido implantadas como é o caso da autorização do criacionismo⁷⁰ nas escolas públicas⁷¹ do Rio de Janeiro realizado pela governadora evangélica Rosinha Matheus. Atentos ao crescimento do mercado do ensino superior, até mesmo o maior representante e fundador da Igreja Universal do Reino de Deus pensa em fundar uma instituição educacional:

⁶⁹ MARIANO, op. cit., p.75.

⁷⁰ Visão que percebe o homem como descendente de Adão e Eva. Exemplo disso é trazido na revista Veja da seguinte maneira: "Os 5000 alunos e alunas do Colégio Batista Shepard, que fica na Tijuca, Zona Norte do Rio, acham que vieram do barro e da costela. Aprendendo nas aulas de ciência a teoria criacionista, ficam confusos quando vão ao cinema assistir a filmes sobre dinossauros ou homens da caverna: para eles, Deus criou o céu e a terra há apenas cerca de 6.000 anos e todo o trabalho tomou-lhe uma semana, com um dia para descansar. Apesar da crença em Adão e Eva, as aulas de 1º e 2º grau cumprem o currículo exigido pelo MEC. 'Também ensinamos outras teorias, como a da evolução, de Charles Darwin. Só que a evolução é um método e não uma origem. Isso pressupõe a existência de um criador do método, que é Deus', defende o pastor Nilson Fanini, presidente da Primeira Igreja Batista. 'Acreditamos que pode haver evolução dentro da espécie, mas não na transmutação de uma espécie em outra. O homem não veio do macaco. Ele tem sua origem em Deus, sustenta o pastor" BARROS, op. cit., p.89.

⁷¹ CABRAL, op. cit., p.45

Prova de que o ensino superior é um mercado abençoado é o interesse que o bispo (e bem sucedido empresário da comunicação) Edir Macedo tem demonstrado em investir no ramo. Proprietário de emissoras de rádio e canais de televisão, o fundador da Igreja Universal do Reino de Deus tentou três vezes formar uma sociedade com grupos universitários. Como o bispo tem muita fé em si própria, não é improvável que um dia consiga essa dádiva. Em seu favor, existe o argumento de que quase todas as religiões já contam com uma faculdade. Em breve, as instituições religiosas de ensino superior devem ganhar a companhia de dois novos credos: entre os cursos que aguardam a aprovação do MEC para ser alçados à condição de universitários, estão um budista e um islâmico.⁷²

Apesar do despertar das novas igrejas evangélicas com relação à educação, tais ações não são mais orientadas, nem se comportam da mesma maneira como sob a égide do liberalismo, pois atualmente vivenciamos uma ideologia que não é apenas a extensão do liberalismo, mas sua versão evoluída: o neoliberalismo.⁷³

O neoliberalismo surge por volta da década de 40, quando inicia -se uma abordagem que posiciona - se contra o "Estado de Bem-estar" ⁷⁴. No entanto, o neoliberalismo começa a atuar na década de 70, quando há uma crise no sistema de acumulação capitalista, provocado justamente pelo que acreditavam ser o Estado do Bem-estar e a crise do petróleo. Neste momento começa a surgir ações que visam restabelecer a acumulação financeira, através de uma "ordem internacional capitalista" ⁷⁵ o qual consistia no controle da distribuição e do direcionamento do dinheiro.

O neoliberalismo assume visões da sociedade totalmente voltadas para o mercado e para seu desenvolvimento, como são os casos do indivíduo e a sociedade, instituições sociais, Estado, democracia e educação.⁷⁶ O indivíduo tem seu objetivos e estes devem ser respeitados como um corolário de sua liberdade e individualismo, neste sentido a sociedade não é nada mais do que a somatização destes interesses, os quais devem ser administrados pelas instituições sociais, como por exemplo o Estado que na versão neoliberal deve manter-se com

⁷² WEINBERG, op. cit., p.73

⁷³ BIANCHETTI, R. G. *Modelo Neoliberal e políticas educacionais*. São Paulo: Cortez, 2001.

⁷⁴ Ibid., p.11.

⁷⁵ Ibid., p.29.

⁷⁶ BIANCHETTI, 2001, passim.

poderes limitados, visando apenas manter a ordem através da contenção dos exageros dos interesses individuais. Sendo assim, como toda a política é direcionada para o mercado, e o Estado deve manter-se limitado. A própria democracia que era vista com bons olhos no liberalismo agora é pensada como algo falho, pois segundo os neoliberais a vontade da maioria não traduz o melhor:

*Enquanto o liberalismo clássico, da época da burguesia nascente, propôs os direitos do homem e do cidadão, entre os quais, o direito à educação, o neoliberalismo enfatiza mais os direitos do consumidor do que as liberdades públicas e democráticas e contesta a participação do Estado no amparo aos direitos sociais. Representa uma regressão do campo social e político e a solidariedade atravessa uma grande crise (...)*⁷⁷

Como o mercado é o ponto nevrálgico no pensamento neoliberal a educação como "um bem econômico deve responder, da mesma maneira que uma mercadoria, à lei da oferta e da demanda", ou seja, a educação também deve incluir-se como algo que pode ser vendido, negociado como um jogo de mercado imobiliário. Diante disso, incentivos a instituições educacionais privadas são ações preferenciais aos políticos do neoliberalismo, até porque com a educação sendo provida pela iniciativa privada os gastos com escolas públicas poderão, na sua visão ser reduzidas:

*Se o Estado ajuda os setores privados a desenvolverem a tarefa educativa, liberaram-se dos gastos de manutenção dos estabelecimentos e da estrutura burocrática. Esta estratégia tem sido desenvolvida nos últimos anos por diferentes governos latino-americanos, o que levou a uma perda da qualidade da educação pública e a uma tendência crescente de sua substituição*⁷⁸

A educação na atualidade assume uma dicotomia, de um lado as instituições privadas que estão conscientes e atentas ao mercado e de outro as escolas públicas sem investimentos, vendo dia após dia a qualidade cair. Assim, a educação se insere na sociedade neoliberal com

⁷⁷MARROCH, S. A. Neoliberalismo educação In: GHIRALDELLI JUNIOR, P. (Org.). *Infância, educação e neoliberalismo*. São Paulo: Cortez, 1996, p.43

⁷⁸ BIANCHETTI, op. cit., p.99

três funções as quais Sônia Alem Marroch (1996) ⁷⁹ chama atenção. A primeira seria preparar mão de obra para o mercado de trabalho e produção de bens de consumo, a segunda consiste no direcionamento de pesquisas para a melhoria do mercado e dos produtos e por último às próprias escolas e seus alunos devem constituir-se como consumidores dos produtos da "indústria cultural"

Como as primeiras escolas protestantes estavam inseridas na lógica liberal, as escolas confessionais da atualidade obedecem à lógica neoliberal. O público ao quais as escolas se dedicam pertencem na maioria das vezes a classe médio-alta, visto que essas instituições são privadas.⁸⁰ No entanto, pesquisas comprovam que os evangélicos como um todo, sem especificação de posição social e econômica, se dedica mais a ações intelectuais. Estes estudos apontam para 9,5% de analfabetos no grupo evangélico enquanto a taxa sobe para 20% da população brasileira como um todo, além disso demonstram que são mais exigentes com relação e educação dos filhos não permitindo que deixem de estudar.⁸¹ Consequência deste esforço educacional novamente pode ser percebido nos números trazidos pela Revista Veja julho de 2004. Segundo a mesma, atualmente acredita-se que "os protestantes controlam 934 instituições de ensino em vários níveis, que recebem 740.000 alunos e faturam por ano 1,7 bilhão de reais" ⁸².

Tamanha preocupação com a educação tem uma motivação que nos remonta até as origens do protestantismo, demonstrando sua permanência em nossos dias: a busca pela ascensão social através do trabalho. Assim como Max Weber demonstrou que o trabalho para os protestantes configurava como uma ação de combate ao pecado do ócio e que o sucesso no trabalho é visto como benção divina, os evangélicos também preocupam -se com isso:

⁷⁹ MARROCH, 1996, passim.

⁸⁰ Na verdade mesmo com as primeiras escolas cristãs o público alvo era da classe média alta, pois as escolas também eram particulares.

⁸¹ BARROS, 1997, passim.

⁸² EDWARD, op. cit., p.90.

Além disso, a igreja é, ao mesmo tempo, a família e o círculo de amigos e, em alguns casos, funciona como uma eficiente agência de empregos. Enfim, há libertação - não marxista, mas capitalista - que aponta para a eficiência no trabalho e no cuidado com o aprimoramento profissional⁸³

Podemos apreender que a inserção no mercado de trabalho ao contrário daqueles que pensam na exploração do trabalhador, acaba impingindo ao "crente" a sensação de libertação ao estar empregado no mercado. Além disso, compreendemos também que o evangélico inserido no mundo trabalhista, não configura -se como um revolucionário que pensa em implantar a "ditadura do proletariado", mas sim um trabalhador mais conformado e até para não dizer satisfeito com sua posição social, sempre esperançoso de que com seu esforço um dia Deus o compensará.⁸⁴

Em razão do sucateamento das escolas públicas que não preparam o indivíduo para o mercado de trabalho, violência, sentimento de vazio experimentado pela sociedade pós-moderna, dentre outras questões abordadas neste capítulo, observamos o despertar do interesse de denominações pentecostais e neopentecostais a respeito da educação. Observamos que uma igreja neopentecostal, a Shalom Comunidade Cristã, fundou uma escola que oferece o ensino do Maternal a sétima série do ensino fundamental, utilizando um sistema educacional importado dos Estados Unidos. O objetivo do próximo capítulo é investigar este fato ocorrido localmente, que tem raízes e influências no modelo pedagógico transplantado dos Estados Unidos para as grandes cidades brasileiras no fim do século XIX e início do século XX.

Deste modo, em um primeiro momento procuramos realizar um breve histórico a respeito da formação da Igreja para compreendermos o porquê e como os dirigentes do Instituto Educacional Shalom escolheram o sistema educacional objeto deste trabalho. Assim

⁸³ MARTIN, apud FÉ, 1990, p.50.

⁸⁴ A revista Veja de outubro de 1990 traz uma questão interessante, segundo Lucy Dias de Lima, proprietária de uma agência de empregadas domésticas, as "funcionárias do lar" são mais recatadas e dificilmente faltam do serviço. Para mais informações verem: LOPES, op. cit, p.60.

realizamos entrevista informais com o fundador da igreja o Senhor Harry Scates e sua esposa Helen e em outro momento com a diretora do IES Rosana Moura.

Portanto, investigamos o que vem a ser Educação por Princípios Bíblicos no que tange a teoria, posteriormente nos lançamos em campo entrevistando pais e professores para respondermos a problemática que motivou este trabalho: porque pais não evangélicos têm matriculado seus filhos em uma instituição confessional? O que esta escola oferece a estes pais para que procurem uma escola de princípios bíblicos? Deste modo foram realizadas diversas entrevistas e também observações de aulas para compreendermos o diferencial desta escola que tem atraído pessoas não evangélicas.

CAPÍTULO 2

INSTITUTO
EDUCACIONAL
SHALOM: FÉ E
EDUCAÇÃO

DA FUNDAÇÃO DA SHALOM COMUNIDADE CRISTÃ À CRIAÇÃO DO INSTITUTO EDUCACIONAL SHALOM¹

Após compreendermos o crescimento dos evangélicos nas últimas décadas, sua heterogeneidade e a relação desta religião com a educação, o presente capítulo tem por objetivo compreender através da observação do Instituto Educacional Shalom a relação entre o sagrado e a educação em um caso local e contemporâneo. Assim, buscamos nas raízes da fundação da Igreja razões para a opção deste sistema educacional, esclarecendo como este se configura teoricamente e na prática.

A trajetória da Shalom Comunidade Cristã de Uberlândia inicia-se muito longe do Estado de Minas Gerais, pois ela começa em uma cidade chamada Grand Junction no Estado do Colorado na América do Norte. Nesta cidade moravam Harry Dawes Scates e Helen Elaine Scates, ambos fundadores da Shalom Comunidade Cristã de Uberlândia. Harry pertencia a uma família cristã cujo pai era pastor da Igreja de Cristo, ao conviver com a filosofia cristã, aprendeu a desenvolver, segundo Harry, "projetos de fé", ou seja, desenvolver práticas orientadas pela certeza de que Deus está cooperando. Aos 12 anos de idade Harry acredita ter recebido "um chamado de Deus" manifestado através de uma forte convicção de que deveria realizar um projeto divino em outro país. Aos 15 anos em um acampamento, o jovem Harry², conheceu um casal de missionários que

¹ Todas as informações utilizadas para a redação deste tópico foram colhidas em conversas informais, ou seja, sem gravação de fita de áudio com Harry Dawes Scates e sua esposa e também Rosana Moura.

² Quanto à área educacional o pastor Ari (como é conhecido) não estudou em um local como o Instituto Educacional Shalom, ou seja, um espaço voltado para o ensino cristão aliado ao curricular, mas em escolas públicas dos Estados Unidos, adquirindo conhecimentos bíblicos ao participar das reuniões e eventos realizados pela Igreja de Cristo, além do próprio aprendizado com o pai líder espiritual da mesma igreja. Harry cursou um seminário Cristão e também adquiriu o título de mestre na área de História.

vinham realizando o trabalho de evangelização em Goiânia, segundo o pastor, nesse exato momento "Deus mostrou" onde tal projeto seria efetivado: o Brasil.

Em 1963 o casal, Harry Dawes Scates e Helen Elaine Scates, desembarcou no Brasil. Primeiramente residiram em Campinas onde estudaram a língua portuguesa, posteriormente mudaram-se para Brasília onde permaneceram quatro anos trabalhando como missionários da missão Cristã do Brasil da Igreja de Cristo. Durante seis anos visitou várias cidades brasileiras a procura de um local para se estabelecerem. Após "muita oração" entenderam que Uberlândia seria um local promissor de conversão de fiéis.

Em 1969 chegaram à cidade de Uberlândia, onde fundaram a escola de inglês Speak English situada na praça Tubal Vilela na qual trabalhavam dando aulas de inglês. As reuniões religiosas eram realizadas em sua própria casa e na escola até que o número de pessoas que freqüentavam aumentou gerando a necessidade de alugar-se um espaço para que as reuniões acontecessem, muitos imóveis foram locados até que em 1986, com o lucro da escola de inglês, compraram uma chácara no bairro Planalto³, a qual doou a igreja para que com os multirões e doações dos afiliados fosse construído o templo hoje conhecido como Shalom Comunidade Cristã.

³ Diferentemente da maioria das igrejas que se estabelecem em pontos estratégicos da cidade como é o caso dos bairros centrais ou vias de fácil acesso, a Shalom Comunidade Cristã se estabeleceu em um local onde naquela época era afastado do centro da cidade, porém tal espaço foi escolhido para atender os objetivos que Harry e Helen tinham com relação à igreja que estavam fundando, pois o casal almejava um espaço onde abrigasse mais do que o prédio da igreja, mas também uma escola, além de servir como um espaço de comunhão entre os afiliados

Hoje a Shalom Comunidade Cristã de Uberlândia possui trinta e quatro pastores distribuídos nas outras quatro unidades da denominação situadas nos bairros: Planalto, Roosevelt, Granada e Morumbi. Todos os pastores recebem treinamento em cursos realizados pelo próprio Harry, sendo que alguns se dedicam em tempo integral às atividades da Comunidade Cristã e outros exercem outras profissões além de líder espiritual. Somando-se as quatro unidades estabelecidas em Uberlândia, existem mais dez cidades brasileiras que possuem igrejas afiliadas e também em outros países como a Inglaterra e a França onde missionários brasileiros realizam o trabalho de evangelização.

Segundo o pastor, o Instituto Educacional Shalom foi resultado da decisão da liderança da igreja que percebeu a importância da educação cristã para a construção do caráter da criança e para a evangelização. Tendo a criação de uma escola cristã como empreendimento da própria igreja, a afiliada a Comunidade Cristã, hoje diretora do Instituto Educacional Shalom, Rosana Moura, se preparou para assumir esse projeto cursando a faculdade de Pedagogia. De acordo com Ari o sistema Educação por Princípios Bíblicos foi descoberto por ele e por Rosana em uma conferência em Goiânia há cinco anos atrás, nesse período a escola já estava em pleno funcionamento alicerçada sobre a filosofia cristã, porém interessaram-se pelo sistema pois se estendia para além da filosofia, abrangendo um trabalho efetivo em sala de aula de aprendizagem dos valores cristãos.

Em 1987 (um ano após o estabelecimento da Shalom Comunidade Cristã na chácara do bairro Planalto), a psicopedagoga e esposa de um dos trinta e quatro pastores da igreja, Rosana Barbosa Moura, fundam o Instituto Educacional Shalom ou mais conhecido como IES. A princípio a escola funcionou com apenas uma sala de aula trabalhando com crianças de cinco anos de idade. No projeto que a pedagoga estava engajada, todo o corpo de funcionários da instituição deveria ser cristão para que juntos contribuíssem para a formação do caráter dos seus

alunos, pois se a filosofia da escola era evangélica, os envolvidos no projeto também deveriam crer naquilo que a escola ensinava. Porém, ao final do mesmo ano devido a dificuldades financeiras o trabalho foi interrompido.

Em 1991 a psicopedagoga retoma o projeto educacional com uma novidade: receber crianças de famílias cristãs e não-cristãs para que pudessem desempenhar um trabalho de evangelização àquelas famílias que não eram convertidas. Ao reiniciar, Rosana recebeu doações de móveis dos afiliados da Comunidade Cristã, reformou outros que já possuía e também a doou própria móveis e objetos particulares, assim são criadas mais três salas de aula: Maternal, Jardim da Infância I e II e Pré-escola. No ano seguinte o Instituto consegue a autorização da Secretaria de Educação de Minas Gerais para a implantação da primeira e segunda série de ensino fundamental.

Apesar de o Instituto Educacional Shalom ser uma instituição particular, ou seja, sustenta-se através da cobrança de mensalidades, não deixava de receber apoio financeiro da igreja pois muitas vezes era cobrado um valor mínimo daquelas famílias que não tinham recursos para pagar a mensalidade integral. Em 1994 o Instituto Educacional Shalom deixa de receber os recursos financeiros provenientes da igreja, pois tal financiamento estava se tornado dificultoso para a administração do templo. A partir dessa ruptura financeira, professores e funcionários formaram uma sociedade de cotas, na qual o lucro era dividido de acordo com cada função⁴. Tal sociedade perdurou até o ano de 1996 quando o Sindicato dos professores proibiu tal arranjo para o pagamento de salários, obrigando a administração de a escola registrar seus professores de acordo com a lei. A partir de então a escola tornou-se uma empresa sob a responsabilidade de Rosana Moura e seu esposo Sílvio.

⁴ É necessário ressaltar que apesar da separação financeira, a escola ainda está sob o projeto elaborado em consonância com a direção e a igreja



Entrada do templo da Comunidade Cristã Shalom. Note que este gramado e a passarela já fazem parte do Instituto Educacional. Fotografia obtida em 31 de janeiro de 2006.



Interior do templo. Detalhe do púlpito ou altar. Fotografia obtida em 31 de janeiro de 2006.

Em 2001 em uma Conferência Rosana conhece o Sistema Ability de Ensino de Educação por Princípios ou apenas SAEEP, sistema este usado até hoje. Em 2004 a escola foi autorizada a implantar da quinta à oitava série do Ensino Fundamental, as quais estão fazendo progressivamente. Atualmente a escola oferece o ensino do Maternal à sétima série do ensino fundamental, atende mais de 190 alunos, dispondo de um corpo de funcionários de 25 pessoas todas cristãs, mas nem todas pertencem a Shalom Comunidade Cristã, pois alguns são afiliados de outras denominações.

EDUCAÇÃO POR PRINCÍPIOS BÍBLICOS: O SISTEMA

O sistema de Educação por Princípios Bíblicos como foi dito anteriormente é adotado pelo IES como condutor da metodologia, ou seja, a escola pauta seu currículo e recursos humanos no sentido da aplicação dos princípios concernentes a tal sistema. Sendo assim, interessa-nos investigar o que vem a ser este sistema tanto na teoria investigando em apostilas e sites da Internet, quanto na prática através de observações e entrevistas. No entanto, ao pesquisarmos o sistema quanto à teoria percebemos semelhanças com os projetos das primeiras escolas protestantes, estes pontos patentes serão abordados no decorrer deste trabalho.

Educação por Princípios Bíblicos é um sistema educacional nascido nos Estados Unidos da América por volta de 1961. Tal sistema começou ser gestado em 1940, quando Verna M. Hall dedicou-se a pesquisar a "história cristã americana", pesquisando em documentos como sermões, documentos oficiais do período colonial e cartas de mulheres colonizadoras. Acredita-se que

Verna tenha descoberto a "providência divina" ⁵ na história americana. Em 1961 Rosalie Slater junta -se a Verna para pesquisar um método educacional baseado em princípios bíblicos, o qual acredita -se ter sido utilizado no período colonial norte-americano, a partir dos resultados dessa pesquisa foi fundado o F.A.C.E. ou Fundação para a Educação Cristã Americana. Desde então várias instituições foram criadas com o objetivo de aperfeiçoar o método Principle Approach Education ou Educação por Princípios. Em 1980 é fundada por Paul Jehle nos Estados Unidos a primeira escola cristã que utilizaria o método de Educação por Princípios Bíblicos, sob a administração da Igreja do Novo Testamento.

Nos documentos encontrados⁶ a definição de Educação por Princípios Bíblicos estaria no livro *Teaching and Learning* de Rosalie J. Slater (ainda não disponível no Brasil mas presente em sites e apostilas de treinamento oferecido pela AECEP⁷) assim, Educação por Princípios Bíblicos seria "método cristão histórico americano de raciocínio bíblico, que faz das verdades da Palavra de Deus a base de cada assunto no currículo escolar" ⁸.

Sendo assim, todo o sistema educacional tem seus princípios extraídos das Escrituras, além do que os próprios conceitos e filosofias são construídos também em consonância com a Bíblia, como por exemplo conceitos de família, escola, professor, educação, dentre outros. Segundo o sistema, a educação seria a pedra basilar para a evangelização de um país, para que isso ocorra

⁵ A providência divina consiste em uma solução milagrosa para determinado problema que aparentemente parecia não poder ser resolvido, assim o Senhor providencia aquilo que faltava ou estava dificultoso de se concretizar.

⁶ Os documentos que foram pesquisados infelizmente se restringiram as páginas extraídas da Internet e uma apostila a qual a própria diretora do IES nos cedeu gentilmente. Tais informações estão disponíveis nos seguintes sites: EDUCAÇÃO por princípios. Disponível em: <<http://www.aecep.com.br>>, Acesso em: 01 nov. 2004.

MARIANO, R. *O futuro será protestante*. Disponível em <<http://www.ejesus.com.br>>, Acesso em: 20 ab. 2005.

IGREJA, escola e família- uma aliança estratégica para o Reino de Deus. Disponível em: <<http://www.estudobiblico.com.br>>, Acesso em: 08 nov. 2004.

VASCONCELOS, L.; VASCONCELOS, R. *Sete Princípios Bíblicos*. Disponível em: <<http://www.montesiao.com.br>>, Acesso em: 15 nov. 2004.

LOPES, A N. *O que é uma igreja cristã*. Disponível em: <<http://www.primeiraigreja.com.br>>, Acesso em: 08 nov. 2004.

⁷ Associação de Escolas Cristãs de Educação por Princípios

⁸ EDUCAÇÃO por princípios. Disponível em: <<http://www.aecep.com.br>>, Acesso em: 01 nov. 2004.

são reconhecidas apenas três instituições: a família, a igreja e o "governo civil"⁹ porém cabe apenas a família a tarefa de educar os filhos, ou seja, em casa receberia a educação cristã, tendo a escola como cooperadora desse aprendizado contribuindo com o ensino curricular além de reforçar o conhecimento cristão adquirido no lar, tal interpretação fundamenta-se no seguinte trecho bíblico:

Este, pois, são os mandamentos, os estatutos e os juízos que mandou o Senhor vosso Deus para se vos ensinar, para que os fizésseis na terra a que passais a possuir; Para que temas ao Senhor teu Deus, e guardes todos os seus estatutos e mandamentos, que eu te ordeno, tu, e teu filho, e o filho do teu filho, todos os dias da tua vida, e que teus dias sejam prolongados¹⁰

Caberia aos pais ensinar o conhecimento bíblico aos seus filhos, advertindo que a aquisição deste saber acarretaria em prolongamento da vida. A escola no sentido tomado pelo sistema educacional viria apenas a reforçar este ensinamento familiar, cooperando com os valores transmitidos pela família no ambiente didático.

O método fundamenta-se em sete princípios retirados do próprio Livro Sagrado Cristão, cuja aprendizagem deve ser realizada em sala de aula, tornando-os aplicáveis em sua vida particular, são eles: Soberania, Individualidade, Governo, Caráter, Mordomia, Semeadura e Colheita e Aliança¹¹. Todos os princípios são baseados em trechos bíblicos os quais se esperam que ajam na vida íntima do aluno de modo que isso repercuta em suas ações sociais, ou seja, que haja "frutos internos e externos", pois o conceito de princípios no qual se baseiam é o seguinte: "(...) origem, causa primeira, aquilo do que algo procede (...) Todo princípio tem uma natureza interna outra".

⁹ Assim se refere os documentos encontrados

¹⁰ Deuteronomio 6: 1 e 2. In: BÍBLIA Sagrada. São Paulo: Geográfica, 1999. 299p.

¹¹ VASCONCELOS, L.; VASCONCELOS, R. **Sete Princípios Bíblicos**. Disponível em: <<http://www.montesiao.com.br>>, Acesso em: 15 nov. 2004.

“externa, sendo esta (efeito) a manifestação daquela (causa)”¹². Assim, todos os princípios ensinados na escola constroem um raciocínio, um juízo, um valor que irá conduzir as ações da criança.

A seguir, faremos a exposição dos sete princípios bíblicos juntamente com os textos extraídos das Escrituras que os justificam, além de demonstrarmos a "natureza interna e externa" as quais são esperadas a partir da inculcação destes princípios. Começemos então pelo princípio denominado caráter. Segundo o material encontrado, caráter "é o conjunto das qualidades e os hábitos que cada um tem"¹³ e por isso acredita-se que todos os indivíduos tenham caráter. A questão é se este caráter é bom ou mau, sendo que o ideal é que este conjunto de qualidades e hábitos seja copiado do exemplo de Jesus Cristo apresentado na Bíblia, assim o princípio do caráter é baseado nos seguintes versículos: "Porquanto escrito está: Sede santos, porque eu [Jesus] sou santo"¹⁴. Deste modo, a criança e futuro adulto devem buscar viver uma vida de santidade assim como a vida do Cristo transmitida pela Bíblia, como imitadores de Cristo assim como afirma Paulo em I Coríntios 11:1¹⁵. Assim, o método espera que o indivíduo tenha fé nas Escrituras Bíblicas que trazem o exemplo de ações e obras que devem ser manifestadas exteriormente.

O princípio da mordomia, é conceituado como sendo a ação de cuidar daquilo que Deus criou e entregou ao homem, sendo por isso um dever cristão do homem administrar todas as coisas das quais tem poder evitando desperdícios, assim como Adão que fora colocado no Jardim

¹² IGREJA, escola e família- uma aliança estratégica para o Reino de Deus. Disponível em: <<http://www.estudobiblico.com.br>>, Acesso em: 08 nov. 2004.

¹³ Ibid.

¹⁴ I Pedro 1:16. In: BÍBLIA Sagrada. São Paulo: Geográfica, 1999. 299p.

¹⁵ O versículo ao qual nos referimos é o seguinte: "Sede meus imitadores [Paulo] como eu de Cristo"

do Édem para zelar do mesmo.¹⁶ Sendo assim, o fruto interno a consciência de sua responsabilidade e o externo a propriedade, encontrando o equilíbrio de ambos, espera-se que o homem consciente dos recursos de que dispõe possa agir para com os mesmos com responsabilidade e diligência.

O terceiro princípio é o chamado auto-governo caracterizado pela capacidade que o homem tem de controlar suas atitudes para com os outros seres e para com os meios. Tal princípio baseia-se no seguinte versículo: "Como a cidade derribada, que não tem muros, assim é o homem que não pode conter o seu espírito." ¹⁷ O indivíduo que não pode conter seus atos é comparado a uma cidade destruída que não possui proteção, totalmente a mercê de mais destruição. Espera-se daí que o indivíduo controle internamente seus impulsos sensíveis e que isso se estenda às relações sociais controlando também suas ações.

O quarto princípio é o denominado semear e colher, baseado no antigo provérbio popular que tudo que se planta colhe, ou seja, todas as ações terão um retorno para aquele que agiu. Assim, quem age corretamente recebe retorno proveitoso de sua ação, mas aquele que age de má fé também receberá sua paga, manifestada por alguma consequência negativa. Portanto, assim como o que planta laranja não colherá mangas, o sistema de educação por princípios orienta o indivíduo a plantar boas ações, ou seja, atitudes equilibradas baseadas no ensinamento bíblico, para que futuramente colha bem aventurança: "(...) tudo o que o homem semear, e isto também ceifarão. Porque o que semeia na sua carne da carne ceifará a corrupção; mas o que semeia no Espírito do Espírito ceifará a vida eterna." ¹⁸

¹⁶ Gênesis 2:15. In: BÍBLIA Sagrada. São Paulo: Geográfica, 1999. 299p.

¹⁷ Provérbios 25:28. In: BÍBLIA Sagrada. São Paulo: Geográfica, 1999. 299p.

¹⁸ Galátas 6:7b e 8. In: BÍBLIA Sagrada. São Paulo: Geográfica, 1999. 299p.

O quinto princípio é união ou aliança, este princípio defende a idéia de que o homem deve respeitar as características individuais dos seres, ou seja, suas idéias opiniões e escolhas, esforçando-se para viver em união, pois acreditam no seguinte versículo:

Melhor é serem dois do que um, porque tem melhor paga do seu trabalho. Porque se um cair o outro levanta o seu companheiro; mas aí do que estiver só, pois, caindo, não haverá outro que o levante. Também se dois dormirem juntos, eles se aqueceram; mas um só como se aquecerá? E se alguém quiser prevalecer contra um, os dois lhe resistirão; e o cordão de três dobras não se quebra tão depressa.¹⁹

Daí espera-se que o indivíduo tenha unidade em si mesmo, ou seja, tenha certeza de seus posicionamentos e escolhas e união com os demais seres evitando oposições, disputas e divisões, comportando-se como verdadeiros irmãos que amam uns aos outros e com eles se une para vencer as dificuldades da vida, solidarizando-se e fortalecendo-se mutuamente.

O sexto princípio é a individualidade na qual cada um é um ser uno criado por Deus com características exclusivas. Baseado no seguinte trecho bíblico:

Porque assim como em um corpo temos muitos membros, e nem todos os membros tem a mesma operação assim nós, que somos muitos somos um só corpo em Cristo, mas individualmente somos membros um dos outros. De modo que, tendo diferentes dons segundo a graça que nos é dada se é profecia, seja segundo a medida da fé; se é ministério, seja em ministrar; se é ensinar haja dedicação ao ensino; ou o que exorta, use esse Dom em exortar; o que reparte, faça-o com liberalidade; o que preside com cuidado; o que exercita misericórdia, com alegria.²⁰

A partir desse princípio espera-se que o indivíduo tenha consciência da sua unidade privada, mas que isso não se traduza na esperança de que todos sejam iguais a si mesmo, mas consciente também de que há uma diversidade de indivíduos que pensam e se comportam de maneiras diversas que no entanto são dependentes uns dos outros assim como os membros do corpo.

¹⁹ Eclesiastes 4:9-12. In: BÍBLIA Sagrada. São Paulo: Geográfica, 1999. 299p.

²⁰ Romanos 12: 4-8. In: BÍBLIA Sagrada. São Paulo: Geográfica, 1999. 299p.

O sétimo princípio é o da Soberania. Este princípio preconiza a soberania exclusiva do Deus único como ser onisciente e onipresente²¹, ou seja, apenas Deus possui o poder da criação e portanto o indivíduo ao reconhecer isto deve submeter-se ao poder de Deus, pois:

*porque nele foram criadas todas as coisas que há nos céus e na terra, visíveis e invisíveis, sejam tronos, sejam dominações, sejam principados, sejam potestades: tudo foi criado por ele e para ele. E ele é antes de todas as coisas, e todas as coisas subsistem por ele. E ele é a cabeça do corpo, da igreja; é o princípio e o primogênito dentre os mortos, para que em tudo tenha a preeminência.*²²

A partir desse reconhecimento espera-se que o indivíduo, assim como já foi dito, produza "frutos internos e externos" e que ambos entrem em equilíbrio, neste caso o indivíduo deve ter a consciência interior de que todo o poder pertence a Deus, portanto toda ação a ser realizada deve estar atenta à direção divina, seja através de uma experiência sensível, na qual se acredita receber respostas para uma questão, seja fundamentada em conhecimentos bíblicos, já que acredita -se estar contido nesse livro todas as respostas para todas as perguntas.

Para que consigamos compreender o sistema educacional Educação por Princípios Bíblicos mais profundamente é preciso abordar alguns conceitos concernentes a este sistema, ou seja, é preciso perceber como o sistema entende certos termos para que possamos compreender suas ações. Assim como cada princípio se orienta pela palavra bíblica os conceitos com os quais o sistema trabalha também tem fundamentação sagrada. Para tanto transcreveremos os tais

²¹ "Os olhos do Senhor estão em todo o lugar, contemplando os maus e os bons" Provérbios 15:3 In: BÍBLIA Sagrada. São Paulo: Geográfica, 1999. 299p.

²² Colossenses 1:16-18 In: BÍBLIA Sagrada. São Paulo: Geográfica, 1999. 299p.

literalmente de acordo com as fontes pesquisadas²³.

Comecemos então pelo conceito educação. A educação no sistema por princípios é entendida não apenas como condutora de conhecimento científico ao discente mas como uma ação que visa prepará-lo para conviver em sociedade, ou seja, todo o conhecimento deve ser voltado para a vida útil e não apenas para satisfação de simples curiosidades ou como ação obrigatória de aprendizado:

não é apenas o processo de transferir conteúdos acadêmicos, mas todo conjunto de instruções, disciplinas e práticas que visam à próxima geração para cumprir um ideal mais elevado. Agregar conhecimento sem dar sentido a ele, sem a implicação moral de utilidade e cumprimento de um propósito transcendente ao indivíduo, é negar a história e a própria natureza da humanidade (...) Como pais e educadores cristãos, nossa missão é fazer dos filhos discípulos do Senhor, que amem o Mestre e estejam prontos para segui-lo. (...) Educar uma criança é trabalhar num projeto de vida, e que os pais são os responsáveis diante de Deus²⁴

Percebemos que a educação assume uma nova função: a preparação de discípulos de Deus, ou seja, a escola além de investir o indivíduo de conhecimentos curriculares também deve contribuir para a formação moral do estudante, transmitindo valores cristãos que orientarão as ações na sociedade. Assim, a educação é entendida e fundamentada em pressupostos extraídos da Bíblia como já foi dito anteriormente, deste modo, o conceito de educação acima abordado é baseado no seguinte versículo: "E todos os teus filhos serão discípulos do Senhor; e a paz de teus filhos será abundante" ²⁵

Os responsáveis pela educação são os pais ajudados pela escola administrada pela igreja, cujos objetivos são: a evangelização, a formação científica e a confirmação dos ensinamentos transmitidos pelos pais. Deste modo, a escola seria entendida da seguinte forma:

²³ Como afirmamos anteriormente as fontes pesquisadas se restringem as páginas da Internet indicada na bibliografia e notas de rodapé e também a uma apostila gentilmente cedida pela direção do Instituto Educacional Shalom

²⁴ IGREJA, escola e família- uma aliança estratégica para o Reino de Deus. Disponível em: <<http://www.estudobiblico.com.br>>, Acesso em: 08 nov. 2004.

²⁵ Isaías 54:13 In: BÍBLIA Sagrada. São Paulo: Geográfica, 1999. 299p.

*Portanto, biblicamente escola só tem sentido como uma extensão da família para com ela cooperar em aliança de princípios e propósitos, e sob a cobertura espiritual da igreja. A visão é de famílias unidas com a benção da igreja, trabalhando na formação de uma geração consciente de seus valores e responsabilidades, capacitada para exercer seu ministério na sociedade e cumprir o propósito de Deus. Trata-se de uma aliança estratégica, para garantir a expansão do Reino mesmo no meio de uma geração perversa e corrupta*²⁶

Assim, é necessário ressaltar que a escola é apenas uma *cooperadora*²⁷ pois o dever de ensinar as crianças pertence aos pais, com embasamento no seguinte trecho bíblico: "Instrui o menino no caminho em que deve andar, e até quando envelhecer não se desviará dele" ²⁸ . O professor neste sentido tem seu papel diferencial na escola, pois o profissional também deve confessar a mesma fé que os pais instruem e a escola reforça, como sendo "currículos vivos", ou seja como sendo a praticabilidade daquilo que se ensina, demonstrando como o currículo deve ser aplicado a vida útil.

Diante disso, entende-se escola cristã não apenas como aquela que visa formar um sacerdote, mas tem o mesmo objetivo de uma escola secular: ensinar conteúdos curriculares. A diferença consiste basicamente em duas questões: a primeira seria a intenção da escola cristã de transmitir conhecimentos de cunho prático, ou seja, demonstrar para o discente como aplicar seus conhecimentos a vida útil, a segunda diferença seria utilização da Bíblia:

(...) não são simplesmente aquelas ligadas a uma igreja ou denominação, aplicando regras evangélicas de conduta. (...) A escola Cristã é aquela que oferece um processo de treinamento e desenvolvimento da pessoa e de seus dons naturais à luz da perspectiva cristã, da vida, da realidade, do mundo e do homem. Isto significa o desenvolvimento de um currículo e um programa educacional onde as disciplinas e atividades reflitam explicitamente a mentalidade cristã. Em outras palavras, a escola cristã é aquela que ensina ciências, história, comunicação, sociologia, etc. a partir dos pressupostos

²⁶ LOPES, A N. **O que é uma igreja cristã**. Disponível em: <<http://www.primeiraigreja.com.br>>, Acesso em: 08 nov. 2004.

²⁷ Grifo nosso para ressaltar o papel da escola na concepção do sistema educacional objeto desta pesquisa.

²⁸ Provérbios 22:6 In: BÍBLIA Sagrada. São Paulo: Geográfica, 1999. 299p.

*cristãos, e que adota teorias e filosofias do desenvolvimento humano e da educação que reflitam o ensino bíblico sobre o homem como imagem de Deus*²⁹

Transmitindo os mesmos conhecimentos das escolas comuns o que diferencia a escola cristã é o currículo baseado na Bíblia totalmente voltado para a vida prática do aluno, o que em outras palavras acaba, não como objetivo único, formando um discípulo de Deus como já dissemos anteriormente.

O currículo também é de suma importância para compreendermos o sistema educacional, pois é ele que se posiciona como diferencial nas escolas cristãs sendo entendido da seguinte maneira:

*Curriculo define um contexto de aprendizagem consistente, integrado as matérias sob a perspectiva da soberania de Deus e Seu propósito na Criação. É comunicado como uma experiência viva do professor para o aluno, através de seu exemplo e domínio da matéria. Opõe-se à apresentação fragmentada e meramente informativa das matérias, que não promove no aluno uma visão integrada e responsável.*³⁰

O currículo das escolas que seguem o sistema de educação por princípios é aplicado através da metodologia chamada IRRR, ou investigar, raciocinar, relacionar e registrar. O aluno é

²⁹ LOPES, A N. O que é uma igreja cristã. Disponível em: <<http://www.primeiraigreja.com.br>>, Acesso em: 08 nov. 2004.

³⁰ EDUCAÇÃO por princípios. Disponível em: <<http://www.aecp.com.br>>, Acesso em: 01 nov. 2004.

conduzido a investigar, ou seja, pesquisar a temática abordada, raciocinar em busca da construção do conhecimento, relacionar com conhecimentos prévios, percebendo a relação de um tema com outro já conhecido e por último registrando o conhecimento em forma de trabalhos.

Para que o sistema seja aplicado em sua integridade existe uma instituição que filia e oferece treinamento aos professores e diretores que queiram usar o sistema Educação por Princípios a Associação de Escolas Cristãs de Educação por Princípios ou apenas AECEP. Fundada em 1997 em São Paulo contam com dezenas de afiliados de vários Estados, sendo que em Uberlândia possui duas instituições, o Instituto Peniel e o Instituto Educacional Shalom. O objetivo desta associação é apoiar, promover a formação e desenvolvimento de escolas cristãs que queiram utilizar o sistema educacional proposto. Assim, devemos ressaltar que escolas confessionais evangélicas abundam tanto no país como em Uberlândia, no entanto, interessa-nos compreender as escolas confessionais que se orientam pelo sistema educacional de Educação por Princípios Bíblicos, ou seja, muitas escolas têm se fundamentado em orientações bíblicas, porém isso não quer dizer que pautem suas ações e metodologia no sistema educacional objeto desta pesquisa.

Localizamos em Uberlândia uma das escolas que fundamentam suas ações na Educação por Princípios Bíblicos, o Instituto Educacional Shalom, onde realizamos a presente pesquisa para compreendermos a aplicabilidade do sistema educacional, percebendo a utilidade social que o sistema e a escola por consequência abrigam.

É interessante estabelecermos pontos de semelhanças entre o sistema educacional objeto deste trabalho e as escolas cristãs pioneiras no Brasil, pois apesar da distância de praticamente um século conservam filosofias, ações e comportamentos semelhantes. Talvez seja este o grande motivo pelo qual muitas vezes não estabelecemos diferenciação entre as inúmeras escolas cristãs, em outras palavras, as semelhanças acabam nos levando a pensar que todas as escolas confessionais têm o mesmo proceder, quando na verdade não são negadas as semelhanças, no



Situada na rua Joaquim Leal de Camargo n.º 220 este muro cerca a chácara onde está estabelecida a Comunidade Cristã Shalom e o Instituto Educacional Shalom. Fotografia obtida em 31 de janeiro de 2006.



Entrada do Instituto Educacional Shalom. À direita o bosque com mesas para refeições. À frente as salas do Ensino Infantil e a Secretaria. Fotografia obtida em 31 de janeiro de 2006.

entanto, no caso do Instituto Educacional Shalom este proceder orienta-se a partir de um sistema educacional com filosofia, princípios e métodos pedagógicos, enquanto as outras obedecem a uma filosofia cristã, mas não pelo sistema objeto desta pesquisa.

Destacaremos algumas semelhanças entre o IES e conseqüentemente o sistema por ele adotado e as escolas cristãs pioneiras. A valorização do princípio da individualidade é um fator comum entre os dois projetos. Nas escolas do início do século XX a individualidade era tomada como confluências de idéias entre a educação e o liberalismo, ou seja, a individualidade é vista neste momento como uma idéia liberal reforçada pela escola em virtude dos interesses comuns existentes nas igrejas protestantes, escolas e o liberalismo, como vimos no capítulo anterior

No momento em que as escolas frisam o individualismo, formam homens livres e independentes, aptos para atuar como cidadãos e profissionais eficientes na sociedade e salvos do autoritarismo. Se além do espírito individualista ainda se consegue o reforço do cristianismo, então os cidadãos se contrapõem ao materialismo. Os textos que afirmam o individualismo como um dos princípios básicos da educação é abundantes, freqüente, e provem de todos os colégios estudados. Nesse ponto a coincidência dos dois sistemas de idéias (protestantismo e liberalismo) é perfeita. Um representa a versão individualista do cristianismo e o outro se fundamenta no pressuposto de que o indivíduo é essencialmente o proprietário de sua pessoa. Essa combinação produz uma forte base para a educação que se tenta introduzir no Brasil³¹

Atualmente sob a égide do neoliberalismo a individualidade encontra-se mais realçada, no entanto, no sistema de Educação por Princípios Bíblicos esta individualidade que poderia gerar grandes conflitos é atenuada por um princípio do mesmo peso a união ou aliança, ou seja, como já vimos no capítulo anterior onde a individualidade liberal preconizava a liberdade de acumulação de riquezas, a individualidade da Educação por Princípios apresenta-se em plano mais íntimo e limita-se no reconhecimento do indivíduo da sua particularidade e singularidade, respeitando também a individualidade do outro e com ele se unindo em interesses em comum.

³¹ RAMALHO, op.cit.,p.147

Outro ponto em comum reside na crença de que a evangelização e a educação é o motor para a construção de uma vida próspera. Sendo assim, ambos os projetos percebem que a educação vinculada a valores cristãos é capaz de revestir a criança de conhecimentos que a conduzirá a ascensão social, prova disso é o seguinte trecho da Segunda Conferência Profética realizada em Goiânia:

Deixe-me dizer isso: as crianças que educamos nos colégios hoje, serão os prefeitos, os vereadores, os presidentes de amanhã. "Você vai aos nossos colégios e entrevista as crianças e pergunta a uma das crianças: "porque você está nesse colégio" e as crianças vão lhe dizer: estamos aqui sendo treinados como líderes para transformar o Brasil para Jesus." E os anos passam tão rápidos, temos visto quando os juvenzinhos vão se formando no colégio, nós temos um dia como um retiro, e nós passamos juntos para orarmos juntos e nos despedir. E sempre a conversa termina no mesmo lugar, o que você vai estudar? "Ah! Pastor eu vou ser dentista, você sabe meu pai é odontólogo". E outro diz: "Ah! eu vou ser engenheiro". E eu fui e perguntei a um jovem: "e você"? E ele me disse você sabe pastor eu vou ser presidente da República, assim sendo, vou estudar advocacia, e vocês vejam que os anos passam tão rápido que esse juvenzinho já vai se graduar em direito e faz dois anos nós tivemos eleições e um novo governo assumiu a Guatemala, e o avô desse juvenzinho se tornou presidente do Congresso. Então deu emprego a esse jovem no Conselho Nacional da Juventude de Guatemala. E sabe o que foi que esse rapaz fez? A primeira coisa que fez foi voltar ao colégio e recrutou a coordenadora espiritual do colégio e levou para trabalhar em tempo completo no governo, desenvolvendo um currículo cristão. E hoje todos os institutos públicos da Guatemala têm um currículo cristão... Se desenvolveu um programa para visitar os institutos públicos, a escola militar, todas as instituições do Estado e pregar o Evangelho. Um irmão da igreja está nesse programa e me apresentou ele os números, tal um instituto público, secular, do governo e tem uma hora para compartilhar apontou os números e me mostrou que temos 14 mil salvos a cada mês..."³²

De acordo com o trecho transcrito acima, podemos compreender a convicção dos dirigentes de escolas, dos professores e dos pais (como veremos no próximo tópico) de que as crianças que estudam nesses institutos ocuparão cargos e empregos de sucesso e liderança. Podemos perceber que a evangelização destas crianças é tomada como caminho para alcançar a posição social desejada, além do que tal posicionamento social garante a sobrevivência e disseminação deste

³² Aroldo Caballeros um dos palestrantes da Segunda Conferência profética realizada em Goiânia em 2002. CONFERÊNCIA Profética. Goiânia, 2002. 1 vídeo cassete (30 min.), VHS, son., color.

sistema educacional, a partir da formação de um grupo da classe alta que acredite, invista e estimule o crescimento das escolas cristãs.

Outro ponto reforçado tanto pelas escolas cristãs pioneiras como pelo sistema educacional objeto desta pesquisa é a insistência do ensino voltado para a vida prática do aluno, ou seja, o ensinado não pode compreender apenas a aquisição de conhecimentos mas deve associar-se a praticabilidade, a vida útil, ao cotidiano, portanto o conhecimento adquirido não deve desaguar em algo abstrato que facilmente será esquecido, mas algo que se relaciona com a vida real do aluno.

Outra semelhança que localizamos fundamenta-se no papel do professor e consequentemente dos responsáveis pela educação. Como foram abordados anteriormente, no IES todos os profissionais que atuam na escola são cristão com formação pedagógica treinados para aplicar o sistema de Educação por Princípios comportando-se como currículo vivo, ou seja, como exemplo para os alunos, vejamos como Ramalho percebe os professores e diretores das primeiras escolas cristãs:

*A forma de conciliar essas ambigüidades é apresentar a religião "como base de uma vida digna, útil e patriótica através de um sólido testemunho de seus professores e diretores como "exemplo vivo" de moral cristã protestante e de caráter firme"*³³

Percebemos que o currículo vivo do sistema educacional é o mesmo testemunho vivo das escolas do princípio do século, ou seja, os envolvidos no empreendimento pedagógico devem configurar como modelo de ação cristã e "vida digna, útil e patriótica".

Por último gostaríamos de indicar mais uma semelhança que por fim se relaciona com diversos princípios apresentados anteriormente como concernentes a Educação por Princípios

³³ Ramalho, op. cit., p.147

Bíblicos. Vejamos então este trecho da obra de Ramalho que caracteriza as ações das escolas do princípio do século passado:

Estabelecem um sistema de disciplina não baseado na rigidez do autoritarismo da "ordem final" do paternalismo, mas uma organização fundada na colaboração, no princípio de liberdade e de compreensão mútua. Os diretores não são apresentados como inimigos e de quem se deve ter medo, ou autoridades "distantes", mas como amigos, conselheiros e sempre disponíveis aos alunos. Os professores são apenas colaboradores mais experimentados e as normas de disciplina não são nem rígidas, nem numerosas. Tenta-se uma disciplina mais racional consciente. Só há rigor com referência à quebra de códigos de moral (elemento primordial para o protestante), pois a formação do caráter é finalidade primeira da educação, a auto confiança é incentivada e a responsabilidade pessoal é princípio básico.³⁴

Neste trecho, podemos localizar características dos dois projetos como o papel do professor como currículo vivo; princípio de caráter como prioridade da educação cristã; auto-governo ou auto-confiança; mordomia ou responsabilidade com aquilo que Deus criou e a própria disciplina muito enfatizada pelo IES.³⁵

Para que pudéssemos compreender o sistema um pouco mais a fundo, sem esgotar o assunto, realizamos entrevistas com professores e pais buscando respostas para as seguintes questões: como o sistema educacional é praticado? E como se reflete na vida dos estudantes e de suas famílias?

³⁴ Ibid., p.155

³⁵ SOUZA, Kelly Aparecida, 23 anos, secretária, espírita, mãe de uma criança de 6 anos que há 2 estuda no IES, entrevista realizada no dia 1º de março de 2005 na escola.: "Mais assim a equipe de professores, os materiais didáticos que são usados na escola e mais a disciplina que cobra bastante, a escola cobra bastante a disciplina dos alunos".

EDUCAÇÃO POR PRINCÍPIOS BÍBLICOS : A PRÁTICA.

As problemáticas que motivaram este trabalho passaram por diversos caminhos, para tanto analisamos o protestantismo no Brasil nos últimos vinte anos, sua relação com a educação, o histórico da fundação da Shalom Comunidade Cristã que fomentou a própria criação do Instituto Educacional Shalom, o sistema educacional que orienta as ações e posturas da escola seus conceitos, princípios, filosofias e metodologias. No entanto, isso não bastava era preciso compreender como a Educação por Princípios Bíblicos ocorria na prática, no dia-a-dia da sala de aula, na maneira como os conteúdos curriculares são trabalhados juntamente com os princípios bíblicos. Realizamos entrevistas com os professores para alcançarmos esta compreensão. Foram ao todo realizadas três entrevistas com professores na própria escola e uma na residência de uma das professoras, que nos recebeu gentilmente, com questionário comum a todos, apesar de que, durante a entrevista foram surgindo comentários e dúvidas que foram prontamente respondidas pelas professoras, além delas também realizamos entrevista com a vice-diretora Teresa Cristina, responsável pelo planejamento pedagógico da escola, juntamente com a psicóloga Sandra Regina.

Como vimos no tópico anterior todo o sistema educacional é baseado em princípios bíblicos. A intenção do sistema é trabalhar os conteúdos curriculares juntamente com valores cristãos, ou seja, o conhecimento adquirido pelo aluno é relacionado com valores cristãos, sendo o próprio material didático desenvolvido para isso, como esclarece Teresa Cristina:

(...) agora de primeira a sexta séries ... nós adotamos o mesmos livros didáticos que eles adotam lá porque o conteúdo ele vem ... pra ser sistematizado numa apostila. Essa apostila, ela trabalha a Palavra ... que vem no conteúdo pra ser estudado, ele vai conhecer a origem etimológica dessa palavra ele tem pesquisa no dicionário, depois ele vai passar pro acadêmico que é o conhecimento do conteúdo em si ... depois que ele faz essa pesquisa acadêmica ele vai pesquisar



Sala de aula do Jardim de Infância I. Fotografia obtida em 31 de janeiro de 2006.



Um dos espaços de lazer e de práticas esportivas. Em primeiro plano o parquinho . Ao fundo a piscina. Fotografia obtida em 31 de janeiro de 2006.

na bíblica, ... o que retrata com relação a esse conteúdo, ... depois ele vai relacionar o acadêmico com o bíblico isso tudo ele anotando, ele tem essa apostila onde ele anota tudo.(...) depois que ele faz essa relação entre... o bíblico com o acadêmico ele vai aplicar todos os princípios nesse conteúdo, quais são esses princípios? Soberania, semear e colher, auto-governo, individualidade, caráter, mordomia...(...)e aliança, são esses os sete princípios básicos.³⁶

O material didático usado no IES consiste em livros de conteúdo acadêmico para cada disciplina, tais livros são comuns, ou seja, não são específicos mas de editoras disponíveis no mercado³⁷. Além destes é usada uma apostila onde o conteúdo abordado nos livros didáticos é relacionado com os princípios bíblicos através de uma sistematização, sendo os dois volumes consumíveis.

Através de observações realizadas em sala de aula percebemos que a dinâmica das aulas e o material obedece ao modelo exposto por Teresa, pois primeiramente usando o livro didático os alunos leram um texto e responderam um questionário a respeito dos trabalhadores, posteriormente pesquisaram no dicionário o significado da palavra trabalho, realizou anotações do significado da palavra. Depois do trabalho acadêmico a professora pediu para que os alunos pegassem a apostila³⁸. Nesta, a professora localizou versículos bíblicos concernentes ao trabalho e finalmente em ação dialógica os alunos e a professora levantaram os princípios bíblicos que o trabalho engloba como: individualidade, caráter, aliança e mordomia.³⁹

³⁶ CRISTINA, Teresa, vice-diretora da escola, entrevista realizada em 22 de fevereiro de 2005 no IES. Posteriormente, Teresa esclareceu que os planos de aula são recebidos da SAEPP (Sistema Ability de Ensino em Educação por Princípios). Neste plano de aula o professor desenvolve o IRRRA, ou seja, o I de inspiração e investigação; o R de raciocinar a partir dos princípios bíblicos; R de relacionar contextualizando o assunto estudado a partir dos princípios identificados; o R de registrar a conclusão pessoal para preservar o conhecimento e tomar domínio sobre ele e finalmente o A de aplicar onde o aluno aplica e testa seus conhecimentos.

³⁷ Um exemplo do livro didático adotado é o livro de História da quarta série: DREGUER, R.; MARCONI, C. **História**. 2. ed. São Paulo: Moderna, 2004

³⁸ Neste momento houve grande euforia da parte das crianças que denotava sua satisfação em utilizar o material

³⁹ Observação realizada no dia 21 de novembro durante toda a aula, inclusive no intervalo com a turma da 1ª série assistida pela professora Denise.

Nesta observação das aulas pudemos perceber que há a aplicação do chamado IRRR, investigação, raciocínio, relação e registro, tratados no tópico anterior, pois primeiramente o aluno investiga a origem etimológica das palavras desconhecidas, depois raciocina a respeito do conteúdo, relaciona este com o conhecimento bíblico, ou seja, com os sete princípios e registra o aprendido na apostila. Essa relação segundo a psicóloga Sandra Regina não ocorre apenas no que tange o bíblico, mas também relaciona o conteúdo estudado com o dia-a-dia do estudante⁴⁰, sendo assim o registro do conhecimento não é o fim do conteúdo mas espera-se que haja aplicação no cotidiano do conhecimento adquirido através de trabalhos orientados pelo professor, incentivando os estudantes a trabalhar em grupo e raciocinar sobre a aplicação do conhecimento adquirido no seu cotidiano. Tal metodologia pedagógica demonstra ser válida visto que aquilo que os alunos trabalham, raciocinam, se esforçam para praticar é o conhecimento adquirido que dificilmente é esquecido, opondo-se às aulas meramente expositivas que praticamente entregam o conhecimento pronto para o aluno esperando que ele apenas o aceite sem mais delongas.

A inculcação dos princípios na mente da criança influencia no seu comportamento frente à realidade, ou seja, orientam as ações⁴¹, pensamentos, dentre outros gestos subjetivos e particulares, levando a criança a recusar certas brincadeiras, começando a discernir o bom do ruim, o bem do mal, como é o caso narrado pela pedagoga Teresa:

(...) toda sexta geralmente eles trazem brinquedos.... eles trazem brinquedos e nesse dia uma criança chegou com uma arma... a professora falou: "não agora todo mundo vai guardar os brinquedos, no momento da gente explorar você vai retomar", quando chegou o momento ela fez a rodinha, pediu pra cada criança estar com seu brinquedo e ela falou: "agora cada um vai falar pra tia qual o princípio que você aplica no brinquedo, o que ele tem de bom o que você vai estar aprendendo". Todas as crianças falaram. quando chegou nessa criança da arma, ele olhou e falou: "o tia eu não quero mais esse brinquedo porque ele

⁴⁰ A utilidade dos conhecimentos abordado nas aulas muitas das vezes é relacionada com o tempo presente através de trabalhos de Hemeroteca, ou seja, na pesquisa em jornais e revistas onde o estudante relaciona o conteúdo das aulas e os princípios.

⁴¹ Dentre as inúmeras ações orientadas pelos princípios chamou a atenção o zelo com que os estudantes têm com seu material didático, através da limpeza organização, tudo isso orientado pelo princípio da mordomia.

*não tem princípio"... então quer dizer que a criança ela raciocina ela pergunta, tudo ela está raciocinando.*⁴²

Esta experiência ocorrida dentro da escola demonstra como crianças muito pequenas já estão imbuídas dos valores ensinados pela instituição. Provavelmente, a criança relacionou a arma de brinquedo com a violência e recusou reutilizar a mesma, isso tudo sem que a professora afirmasse que o brinquedo é uma das representações da violência. Percebemos que a conclusão que a criança chegou é apenas provocada por questionamentos que a professora apresentou, conduzindo o próprio aluno a pensar a respeito daquilo que a professora pergunta e finalmente concluir que não queria mais brincar com o revólver de plástico.

Observamos que o professor é tomado como recurso estratégico na relação conteúdo-princípio bíblico. Diante disso, notamos que o profissional que leciona no IES deve ter conhecimentos acadêmicos e também bíblicos, por isso à preferência por professores evangélicos que já dominam o conhecimento das Escrituras⁴³. Além desses conhecimentos os professores constantemente passam por cursos e treinamentos em São Paulo na AECEP (Associação de Escolas Cristãs de Educação por Princípios) ou ainda são treinados pela própria Teresa que recebeu treinamento direto em São Paulo, para posteriormente compartilhar as metodologias com os colegas professores.

A partir disso, o professor recebe apostilas com propostas de planos de aulas formulados na própria SAEAP⁴⁴ que contém versículos e princípios que poderão⁴⁵ ser trabalhados no conteúdo

⁴² CRISTINA, Teresa, vice-diretora da escola, entrevista realizada em 22 de fevereiro de 2005 no IES

⁴³ A seleção de professores é realizada da seguinte forma: após selecionar os currículos, o candidato responde a um questionário com perguntas sobre a vida pessoal, as metodologias com as quais trabalhou e obviamente perguntas sobre a Bíblia, pois já que o sistema é baseado em princípios bíblicos nada mais natural que o professor saiba lidar com os mesmos.

⁴⁴ Sistema Ability de Ensino em Educação por Princípios.

⁴⁵ Que essa possibilidade de trabalhar ou não com a proposta da SAEAP fique bem clara, pois segundo a professora Lorraine os planos são preparados por ela: "Nós trabalhamos com os planos. Eu faço os planos de aula... nós estudamos os planos, preparamos em cima dos versículos também e sempre estamos enfatizando os princípios no nosso caso." FERREIRA, Lorraine Cristina Martins, 21 anos, professora do Jardim II, pertencente à Shalom, entrevista realizada no dia 1º de março de 2005 na escola

ministrado. O profissional de posse deste material, vai enriquecer esta proposta de plano de aula⁴⁶ a partir da elaboração de estratégias de preparação antecipada do aluno, para que quando chegar o momento da ministração ele já esteja ansioso para receber o conteúdo

Para o professor do IES observamos que não há nenhum constrangimento em trabalhar com estes planos de aula vindos de São Paulo, pois percebemos que eles estão convictos da qualidade do material, isso pode ser percebido através da simples observação de que os próprios professores aplicam os princípios em suas vidas pessoais como os chamados "currículos vivos", pois para estes professores "(...) tem que por em prática e não é só falar, abrir a boca e falar, você tem que vivenciar esses princípios na sua vida⁴⁷".

Acreditamos que para um profissional não cristão trabalhar com o material adotado pela escola seria um obstáculo, no entanto, o professor do IES, como afirma a entrevistada, vivencia os princípios, sendo assim não se sentem restringidos quanto ao seu trabalho, mas livres:

*(...) o que eu acho mais importante que é diferente das outras escolas que eu trabalhei é exatamente por isso, inclusive a minha dificuldade de um dia sair da Shalom é justamente isso. Ir pra escola estadual, escola da prefeitura, escola municipal porque fogem dos meus princípios as festas juninas e outras festas também que as escolas que não são evangélicas elas comemoram... e eu acho isso muito bom pra escola e os pais não cobram isso, interessante que os pais não cobram, que deveria ter essas festas porque eles já sabem.*⁴⁸

⁴⁶ Em observações destes planos de aula vindos de São Paulo percebemos que os mesmos são compostos de tema, uma curiosidade acerca do mesmo (você sabia?) e orientações de como pode se conduzir às aulas através do IRRRA (investigar, raciocinar, relacionar, registrar e aplicar). Este material somente pode ser observado na instituição, pois devido a um contrato entre a escola e a SAEOP o material didático e os planos de aulas oferecidos pela mesma não podem ser copiados sob pena de rompimento de contrato.

⁴⁷ SILVA, Maria Alice Dias da, 40 anos, professora do Instituto Educacional Shalom, onde trabalha com o Jardim I (Educação Infantil II), pertencente a 1ª Igreja Batista, cujo filho de 5 anos estuda no IES há 2 anos, entrevista realizada no dia 09 de fevereiro de 2005 na residência da entrevistada.

⁴⁸ SILVA, Maria Alice Dias da, 40 anos, professora do Instituto Educacional Shalom, onde trabalha com o Jardim I (Educação Infantil II), pertencente a 1ª Igreja Batista, cujo filho de 5 anos estuda no IES há 2 anos, entrevista realizada no dia 09 de fevereiro de 2005 na residência da entrevistada.



Bosque. Ao fundo à direita a porta da Igreja. Ao fundo e à esquerda portaria. Fotografia obtida em 31 de janeiro de 2006.



Refeitório ao ar livre. Ao fundo campo de futebol gramado e garrafão para prática de basquete. Fotografia obtida em 31 de janeiro de 2006.

A fala da professora Maria Alice demonstra que dificuldade para ela é trabalhar em uma escola secular, na qual teria que se submeter às festividades como Festas de São João⁴⁹ nas quais não crê dentre outros costumes culturais que não fazem parte de sua vida, principalmente de sua crença religiosa. Outro motivo que deixa o professor do IES a vontade para trabalhar com o material vindo de São Paulo é o fato dos professores não terem necessariamente que trabalhar sempre com a visão bíblica mas também poder trabalhar com historinhas seculares: "mas nós ... somos livres pra escolher a historinha bíblica, história secular. São intercaladas porque a criança também não vai viver só da história bíblica. Ela precisa conhecer o outro mundo também, agente conta as histórias seculares"⁵⁰, assim o professor tem a convicção de estar realizando um trabalho de duas ordens: concreto e metafísico, ou seja, acreditam na contribuição acadêmica que apresentam na vida do aluno e também na intercessão espiritual:

(...) nós aqui não olhamos só o problema dela natural, se a criança não tá aprendendo é porque ela não sabe, não abordamos só isso, nós procuramos saber o que tem de espiritual nessa situação, o que pode estar acontecendo na família de espiritual, essa eu acho a diferença, porque aqui nós oramos e

⁴⁹ Observei que no período das festividades de São João enquanto as escolas organizavam suas festas juninas o IES organizou outro evento: uma festa de dança típica de vários países, na qual cada sala ficava responsável por um país.

⁵⁰ SILVA, Maria Alice Dias da, 40 anos, professora do Instituto Educacional Shalom, onde trabalha com o Jardim I (Educação Infantil II), pertencente a 1ª Igreja Batista, cujo filho de 5 anos estuda no IES há 2 anos, entrevista realizada no dia 09 de fevereiro de 2005 na residência da entrevistada.

*quando agente não consegue agir no natural, no espiritual as coisas funcionam.*⁵¹

Percebemos na fala da professora Lorraine a preocupação com os alunos além daquilo que se passa na escola. Para eles se uma criança apresenta algum problema em sala de aula este não precisa ser necessariamente físico ou natural, mas também sobrenatural devendo portanto ser resolvido mediante orações realizadas pelas próprias professoras.

Convictos de seu bom trabalho, assim como de sua fé, os professores afirmam trabalhar os princípios a todo o momento, assim em todo o tempo em que o aluno permanece na escola, é cercado por estímulos a aplicar os princípios. Uma estratégia pedagógica interessante é o chamado de "sexta-feira dos brinquedos" como explica a professora:

*É assim, sexta-feira é o dia do brinquedo, no ato da matrícula o pai já fica sabendo disso ... A escola informa: "sexta-feira é dia do brinquedo" . Então a criança só levará brinquedos na sexta-feira ou outro dia solicitado pela professora. Então esses brinquedos, não poderão ir armas, brinquedos de armas, brinquedos que representam violência, eles não levam! Se levar a professora pergunta pra ele se tem princípios do brinquedo que ele levou ... sem constranger a criança, agente procura não constranger Então agente pergunta se tem princípios aquela arma que ele levou, pra que aquela arma? tem uns que falam que é pra matar, que não tem princípio, que não serve eles não brincam mais, interessante que eles não levam mais pra escola, e inclusive, quando alguém leva brinquedos assim... que não foi advertido pela direção, eles já sabem, eles falam: " olha aquele aluno lá oh tia tá levando arma. Não tem princípios na arma. " Eles falam que não tem princípios na arma.*⁵²

Notamos novamente a menção do episódio narrado anteriormente pela vice-diretora. No entanto, vemos reforçada a preocupação da professora com o constrangimento do aluno à intenção da mesma é questionar o aluno levando-o a refletir a respeito da representação daquele brinquedo, reconhecendo que armas e violência não têm respaldo bíblico, ou seja, "não tem

⁵¹ FERREIRA, Lorraine Cristina Martins, 21 anos, professora do Jardim II, pertencente à Shalom., entrevista realizada no dia 1º de março de 2005.

⁵² SILVA, Maria Alice Dias da, 40 anos, professora do Instituto Educacional Shalom, onde trabalha com o Jardim I (Educação Infantil II), pertencente a 1ª Igreja Batista , cujo filho de 5 anos estuda no IES há 2 anos, entrevista realizada no dia 09 de fevereiro de 2005 na residência da entrevistada.

princípio". O dia do brincar que ocorre na sexta-feira configurou-se como experiência interessante, pois notamos muitos brinquedos na sala de aula os quais foram levados para o recreio que especialmente neste dia da semana dura quase uma hora.

Concluimos nas observações que o conhecimento no IES é trabalhado em parceria, ou seja, o acadêmico é parceiro dos princípios cooperando mutuamente para que o aluno adquira conhecimentos científicos e também consiga discernir o bem do mal, um exemplo desta parceria é dada pela professora Maria Alice:

Por exemplo,, quando eu vou trabalhar... cor. um exemplo, no acadêmico eu falo cor tal ... eu vou falar pra ele que : "Deus criou o mundo colorido que ao nosso redor as plantas", eu levo eles lá pra área. é uma escola muito grande, então eu levo eles pro pátio eu mostro as flores. eu mostro as plantas, eles vão ver que o mundo é bem colorido, todo o céu é azul, que tudo que Deus fez é muito colorido, então quando Deus criou, Deus também colocou cor, Deus estava preocupado com isso da cor. Eles entendem isso, fica fácil pra eles, não traz nenhuma confusão, por isso que eu digo os princípios e o acadêmico andam de mãos dadas. eles não ficam separados ...

Com este exemplo dá pra ter uma noção de como são realizadas as aulas no IES. Assim, diariamente em todos os conteúdos o aluno situa princípios e os aplica a lição do dia. As diferenciações de uma cor que poderia se restringir apenas a aulas expositivas e demonstrativas, passam pela teoria criacionista de que o homem é descendente de Adão, o "varão criado por Deus" e como ele todas as coisas existentes no mundo também foram criadas pelo Senhor: "(...) eu procuro trabalhar a criação, que Deus criou todas as coisas (...) eles já sabem que foi Deus que criou todas as coisas: os animais, as pessoas, o rio, o universo, eles já sabem disso tem noção

disso: da criação que foi Deus quem criou.”⁵³

No entanto é preciso deixar claro que os sete princípios bíblicos não são abordados apenas durante o conteúdo mas também “no lanche, numa brincadeira que a criança está brincando de uma forma que não é devida, na limpeza da sala, na organização dos objetos, em todos os momentos em todas as maneiras (...)”⁵⁴. Em observações realizadas em sala de aula, no período do lanche e no pátio, percebemos que verdadeiramente este reforço com relação aos princípios ocorre, pois em uma destas experiências uma criança disse à professora que poderia apagar o quadro porque já havia terminado de copiar a lição, no entanto, a professora logo chamou a atenção para o princípio da aliança, a qual a criança esquecera de respeitar ao não pensar que o colega ainda não havia terminado de copiar.

O conteúdo acadêmico não fica relegado o segundo plano, o trabalho com os princípios de certo modo acaba por contribuir com o aprendizado. A professora Denise, mãe de um dos alunos do IES nos contou uma experiência interessante a qual julgamos ser preciso transmitir na íntegra:

eu tenho essa experiência porque meu filho estudou até o ano passado no colégio Objetivo e eu tinha vontade de trazê-lo pra cá, mas o meu marido ... pensava assim: " Vocês vão deixar de dar conteúdo", o pensamento secular, "vocês vão deixar de dar conteúdo, pra ficar trabalhando Bíblia nos menino, sendo que tem a igreja". e não só isso que acontece, ... é interdisciplinar você ao mesmo tempo que você está ensinando caráter pros meninos, está ensinando vida Então ele veio pra cá ano passado porque o Objetivo fechou, ele estava na 4ª série e a mudança dele foi assim... visível (...) no Objetivo era mais um, ele era um número E aqui é ele, ele é especial, ele é tratado de forma diferente, ele é único. E a partir daí ele passou a ter notas excelentes, a se interessar por estudar porque até então ele era forçado. Ele não tem medo de falar em sala, coisa que ele tinha, então aqui o tratamento foi outro, ele conversa com a direção, ele conversa com todas as professoras ... e então foi uma mudança muito boa pra vida, pra ele, pra individualidade dele⁵⁵

⁵³ SILVA, Maria Alice Dias da, 40 anos, professora do Instituto Educacional Shalom, onde trabalha com o Jardim I (Educação Infantil II), pertencente a 1ª Igreja Batista, cujo filho de 5 anos estuda no IES há 2 anos, entrevista realizada no dia 09 de fevereiro de 2005 na residência da entrevistada.

⁵⁴ NERES, Sandra Galvão Dias, 32 anos, professora do pré, pertencente à Shalom Comunidade Cristã, cuja filha de 11 anos estuda no IES há 4 anos, entrevista realizada no dia 1º de março de 2005.

⁵⁵ COSTA, Denise Aparecida Amaral, 39 anos, professora da 1ª série, pertencente a 2ª Igreja Prebisteriana, mãe de um aluno de 11 anos, entrevista realizada no dia 1º de março de 2005 na escola.

O depoimento da professora Denise atesta que o uso dos princípios facilita o desenvolvimento da criança, pois aplaca ações comuns nas escolas que acabam restringindo este desenvolver, como por exemplo a indiferença ocorrida em virtude do grande número de alunos, porém no IES o tratamento diferenciado da equipe fez com que a criança se sentisse livre para desenvolver sua capacidade intelectual e convivência social. Percebemos que a mãe e professora tiveram que enfrentar conflitos com o próprio marido, pois a idéia que o mesmo tinha da escola era que nela somente era trabalhada a Bíblia. No entanto, para surpresa do pai, o filho que estudava em uma instituição tida por ele como "boa" não conseguiu alcançar êxito como no IES, e esse êxito é atribuído ao apacramento de diversas situações que tolhia o desenvolvimento do aluno.

Este trabalho diferencial pode ser percebido em nossas observações, pois no momento do intervalo ao invés dos professores recolherem -se em espaços reservados, ficam no pátio com as crianças, neste momento presenciamos professores conversando com professores e com alunos também, além do que todos os professores sabem os nomes dos alunos de outras classes tratando-os sempre pelo nome e isso é percebido pelos pais contando como mais um diferencial da escola com relação às demais:

Primeiro o carinho da escola, né? As professoras tratam as crianças como filhos mesmo. então conhecem, todas as professoras conhecem as crianças por nome, então independente de séri, ele tem um carinho muito grande. O ensino cristão, o ensino cristão é uma das coisas que mais me chamou a atenção,

*porque faz falta hoje nos dias de hoje você tem que colocá os princípios cristão, um princípio de Deus na vida das crianças pra criarem crianças realmente com o temor de Deus, com entendimento.*⁵⁶

A partir da exposição a respeito da escola, levantou-se a questão fundamental deste trabalho: o que leva estes pais não evangélicos a matricular os seus filhos em uma escola de princípios bíblicos? Em um primeiro momento esperávamos encontrar apenas pais evangélicos que viam na escola da Igreja Shalom a extrapolação dos seus princípios subjetivos de ética e moral. No entanto, para nossa surpresa encontramos pais de outras religiões e também de denominações muito conservadoras. Ao todo foram realizadas dezesseis entrevistas com pais, quinze na escola, uma na residência da entrevistada. Destas dezesseis entrevistas, foram utilizadas quatorze⁵⁷ e destas últimas, três foram feitas com professoras do IES que também são mães de alunos. As denominações evangélicas foram as mais diversas possíveis, pois tivemos afiliado das seguintes igrejas: Prebisteriana, Batista, Assembléia de Deus, Shalom Comunidade Cristã, Congregação Cristã, Evangelho Quadrangular, Videira, no entanto, também tivemos responsáveis pelos alunos católicos, espíritas e adventistas.

A grande maioria dos pais afirma ter sido motivada a matricular seus filhos no Instituto Educacional Shalom devido a Educação por Princípios Bíblicos, portanto mesmo os pais que não são evangélicos se preocupam com a formação espiritual de seu filho. O sentimento de insegurança, de solidão tem feito com que cada vez mais as pessoas se aproximem do sagrado, como demonstra Crespi:

Nestas condições, é possível compreender como o aumento da insegurança, engendrada pela queda de quase todas as certezas em que se baseavam as sociedades que nos precederam, pode provocar, de maneira reativa, o retorno

⁵⁶ DANTAS, Patrocínia Beatriz Lopes, 37 anos, advogada, Igreja Batista Nacional, tem três filhos no IES um de 8, um de 6 e um de 4 anos, onde o primeiro estuda no IES há 5 anos, o outro há 3 anos e meio e o último há 1 ano, entrevista realizada no dia 08 de março de 2005, na escola.

⁵⁷ Excluímos duas entrevistas porque nenhuma resposta foi alcançada, pois as respostas ficavam apenas em interjeições.

às velhas formas de certeza fornecidas pelas crenças das grandes religiões universais (cristianismo, islamismo, hinduísmo, budismo, etc.) De fato, o fenômeno do aumento dos movimentos religiosos e das seitas de cunho religioso aparece mais acentuado justamente naquelas sociedades em que, como por exemplo nos Estados Unidos, vieram mormente afirmando-se os efeitos do desenvolvimento tecnológico.⁵⁸

De acordo com Crespi a ausência de certezas de referências, ou seja, a presença da pós modernidade tem elevado o grau de apego ao sagrado, como foi demonstrado no capítulo anterior as pessoas que se sentem excluídas de serviços sociais como saúde, segurança, emprego, dentre outros tem buscado nas igrejas aquilo que lhes falta, ao crer que Deus pode todas as coisas esperam curas, proteção, prosperidade e outras bênçãos.

A maioria dos pais afirma ter matriculado seus filhos no IES devido ao ensino religioso, embora a LDB garanta a matrícula no ensino religioso como optativa⁵⁹, o IES o tem como uma disciplina assim como outra qualquer de cunho obrigatório⁶⁰, a qual os pais concordam e crêem que com isso o comportamento presente e futuro de seu filho possam ser influenciados pelo aprendizado de princípios bíblicos. De acordo com as entrevistas realizadas, os pais preferiram matricular seus filhos no IES e não em uma escola pública, devido ao ensino de cunho cristão, além disso percebem que uma escola normal estimula as crianças a se comportarem de forma inadequada "na escola normal as vez as crianças fala assim tipo de recreação que na escola evangélica não faz. tipo de dança, de músicas é... que assim eu não concordo de criança dançar e tal e aquilo eu não concordo"⁶¹ Percebemos na fala da mãe sua preocupação com a sensualidade estimulada pelas escolas ao permitir recreação com músicas de Axé, dentre outros.

⁵⁸ CRESPI, F. A experiência religiosa na pós modernidade. Bauru: Edusc, 1999, p.13

⁵⁹ A escola tem a obrigação de oferecer o ensino religioso porém a matrícula no mesmo é optativa. BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. 1996.

⁶⁰ É importante ressaltar que o estudo bíblico é imparcial, ou seja, não são ensinadas doutrinas da Igreja Shalom de forma proselitista, mas busca-se basear-se na Bíblia, tratando os alunos de crenças diferentes em igualdade.

⁶¹ TEIXEIRA, Vanessa Cristina, 21 anos, auxiliar de contabilidade, pertencente à Igreja Videira, cuja filha de 4 anos estuda no IES há uma semana, entrevista realizada no dia 08 de março de 2005.

De forma geral, os pais despidos das certezas que possuíam no passado, convivendo numa sociedade sem segurança, ética e moral têm reconhecido nas escolas públicas falhas que possam desvirtuar uma criança, pois "(...) as escolas comuns influencia a criança a procurá rumos errado: droga, né? Orgias, bebedeira. Uma escola... que tem o ensino religioso, ensina a criança nu... na conduta moral pra Deus no caso, né? de preferência pra mim só assim que serve, então tem uma grande diferença." ⁶²

Segundo depoimentos notamos que os pais crêem que a instituição que apregoa o ensino religioso é capaz de proteger seu filho deste tipo de influência além do que o próprio aprendizado moral pode fazer com que a criança discirna o bem do mal.

Assim, ele já nasceu dentro dum lar cristão, então assim eu posso dizê que a escola vem ajudando em muitas coisa porque no comportamento dele em casa e fora de casa também, porque ele não deixa de conviver com outras pessoas, os colega na rua, então as vez quando acontece alguma coisa ele já fala isso não tem principio, isso não agrada a Deus, então assim, tem ajudado bastante, né? As vez quando ele tem alguma modificação em casa, conversava na escola, e na escola tava tudo bem, pode vê que vez assim num era na escola que tava tendo problema, as vez era cum outros colega da rua, entendeu? Os colegas vizinhos porque inclusive no ano passado teve um probleminha assim, ele tava bem rebelde, mais aqui na escola tava tudo de boa, então qué dizê que era as outras companhias que ele sai, aí eu cortei. ⁶³

Esta mãe percebeu que o comportamento de seu filho havia começado a se desviar, preocupada procurou a escola e concluiu que o problema não estava na instituição mas sim nas amizades não evangélicas de seu filho que portanto o tornava rebelde, porém logo localizada a causa da rebeldia à mãe proíbe a criança do contato com estes amigos.

Segundo a grande maioria dos pais, para não dizer quase unanimidade a partir do momento em que seus filhos começaram a estudar no IES seu comportamento mudou, tornando-se crianças

⁶² SABINO, Enoque. 40 anos, católico, técnico em eletrônica, cujo filho de 5 anos estuda no IES há 2 anos, entrevista realizada no dia 08 de março de 2005.

⁶³ SILVA, Aletiz de Oliveira, Shalom, cujo filho de 6 anos estuda no IES desde os 2 anos e meio, entrevista realizada no dia 08 de março de 2005 na escola.

menos inseguras⁶⁴, mais carinhosas⁶⁵, comunicativas⁶⁶, interessadas pela igreja que freqüentam⁶⁷, tranqüilas, organizadas, mais estudiosas⁶⁸, menos agressivas⁶⁹, mais confiantes e independentes⁷⁰ dentre outras mudanças.

Também é de suma importância registrar que os pais das crianças que estudam no IES quando perguntados pelo o que esperavam que ainda fosse mudar no comportamento de seus

⁶⁴ NERES, Sandra Galvão Dias, 32 anos, professora do Instituto Educacional Shalom, onde trabalha com a pré-escola pertencente à Shalom Comunidade Cristã, cuja filha de 11 anos estuda no IES há 4 anos, entrevista realizada no dia 1º de março de 2005 na escola.: "ela tinha muita insegurança, hoje ela não tem mais, porque ela aprendeu ... ela sabe tomar decisões. É uma menina que sabe pedir perdão que às vezes ficava meio receiosa, sabe reconhecer os seus erros, uma menina que tem caráter, uma criança que realmente tem desempenhado bem o papel dela como realmente uma menina cristã."

⁶⁵ SOUZA, Kelly Aparecida, 23 anos, secretária, espírita, mãe de uma criança de 6 anos que há 2 anos estuda no IES, entrevista realizada no dia 1º de março de 2005 na escola.: "Mais calmo, tranqüilidade, mais organizado em algumas coisas que antes não era, a organização dele tá melhor mais assim tempo pra fazer as tarefas que tem que fazer, né? Então assim como eles cobram muito, ele tá mais organizado."

⁶⁶ PEIXOTO, Odair, 49 anos, vigia do UAI, tio de uma aluna de 6 anos que há 2 anos estuda no IES, entrevista realizada no dia 08 de março de 2005 na escola.: "Uai, é... esses tempu dela conversa em casa, ela conversa com agente normal agora. antigamente ela não dava ovido pra gente, tudo co cê ia falá com ela, ela saia correno, e agora não. Cê fala com ela. ela vem conversa co cê, nossa um sistema muito diferente!"

⁶⁷ SANTOS, Warley Nunes dos, 31 anos, Policial Militar, pertencente à Igreja do Evangelho Quadrangular, cuja filha de 6 anos iniciou seus estudos no IES neste ano, entrevista realizada no dia 1º de março de 2005 na escola.: "Ah! Ela já, o sistema de educação dela melhorô muito, entendeu? Ela não preocupava muito em falá, em perguntá sobre, sobre coisa relacionada à igreja, relacionado ao culto de santa ceia, por exemplo, isso daí tudo ela passa a perguntá, passa a tê curiosidade. entendeu? Ela já tá descordano certa, certas festa é... coisas do mundo, né que antigamente outra escola ela praticamente na idade dela, ela queria acompnhá e nós não tinha nem como cortá isso dela, né?"

⁶⁸ SOUZA, Kelly Aparecida, 23 anos, secretária, espírita, mãe de uma criança de 6 anos que há 2 anos estuda no IES, entrevista realizada no dia 1º de março de 2005 na escola.: "Mais calmo, tranqüilidade, mais organizado em algumas coisas que antes não era, a organização dele tá melhor mais assim tempo pra fazer as tarefas que tem que fazer, né? Então assim como eles cobram muito, ele tá mais organizado."

⁶⁹ FAGUNDES, Vanessa, estudante, 22anos, pertencente à Assembléia de Deus, tia de um garoto de 6 anos que estuda no IES há 3 anos, entrevista realizada no dia 1º de março de 2005 na escola.: "Ele era um pouco agressivo, hoje ele já é bem melhor, a escola melhorou ele bastante, vai mudar ainda mais."

⁷⁰ MELO Leonora Chagas de, 45 anos, Psicóloga, Adventista, sua filha de 11 anos começou a estudar no IES neste ano, entrevista realizada no dia 1º de março de 2005.: "Ela tá mais confiante... tá bem mais confiante, mais sigura, mais tranqüila também... não tá mais tão dependente pra fazê as coisas é... sai pra fazê os trabalhinhos dela, tá mais responsável, entendeu? A adaptação dela também foi uma coisa assim notória também, entendeu? No começo ela ficou mei ressabiada. mais logo ela superô."

filhos, a grande maioria crê⁷¹ que seus filhos, assim como o trecho da Conferência profética abordada no tópico anterior, irão “valer ouro no mercado, porque vão ser crianças que vão estar com valores, com princípios que é o que as empresas vão procurar daqui dez anos”⁷². Tal concepção dos pais tem muito a ver com o próprio projeto da escola que visa formar cidadão que irão ocupar altos cargos:

Ela melhora porque ela está o tempo todo se avaliando em questão de auto-governo em questão de respeitar individualidade, de zelar daquilo que Deus tem dado, o que a escola tem oferecido, então a escola tem princípios mesmo dia-a-dia falando ... a linguagem deles é em cima de princípios, está formando pra vida ... a visão é formar verdadeiros Daniéis⁷³ ... e ocupar os melhores cargos na sociedade, a visão é essa.⁷⁴

De acordo com a fala da vice-diretora do IES as crianças melhoram em estar em contato com os princípios e a intenção é melhorar cada vez mais revestindo -os de capacitação para alcançar grandes cargos. A inculcação dos princípios faz com que as crianças tornem-se de tal forma disciplinadas que elas mesmas reconhecem os princípios que não respeitaram ou ainda alertam seus parentes que desrespeitam tais princípios.⁷⁵

Além dos avanços alcançados pela escola no que tange o comportamento da criança, os pais também reconhecem que a escola também desempenha um bom trabalho acadêmico

⁷¹ Dissemos a grande maioria para não dizer a unanimidade, pois até os pais que disseram que o comportamento de sus filhos não mudou em nada, depois admitiram que a Educação por princípios acrescentasse muito como é o caso da entrevistada MACHADO, Nívia Medeiros Araújo, 37 anos, auxiliar financeiro, católica, seu filho de 7 anos estuda no IES há 1 ano, em entrevista realizada no dia 08 de março de 2005 afirmou o seguinte: "Bom, basicamente nada porque ela sempre foi muita, sempre foi uma criança muito voltada pra religião, assim independente dela não sê evangélica, ela sempre foi uma criança, é uma criança muito calma, muito, agente sempre procurou buscá muito a Deus, então qué dize que o fato de sê ou não de uma religião evangélica isso não mudô no comportamento dela, mais lógico que acrescenta muito, né?"

⁷² NERES, Sandra Galvão Dias, 32 anos, professora do pré, pertencente à Shalom Comunidade Cristã, cuja filha de 11 anos estuda no IES há 4 anos, entrevista realizada dia 1º de março de 2005.

⁷³ Daniel foi um profeta do Velho Testamento que mesmo em terra estrangeira alcançou grandes cargos mediante a fé, a fidelidade ao Deus que servia e seu caráter de homem justo.

⁷⁴ CRISTINA, Teresa vice-diretora da escola, entrevista realizada em 22 de fevereiro de 2005 no IES

⁷⁵ JANÇA, Maria do Carmo Soeres, 47 anos, adventista, auxiliar administrativo, tia de um aluno de 6 anos que estuda no IES há 3 anos, entrevista realizada dia 1º de março de 2005: "(...) Assim às vezes ele, ele mesmo corrige agente às vezes agente fala assim: 'Ah! Eu adoro isso.' Ele fala: 'não. Agente adora a Deus, né?'. 'Ah! Mateus você tá certo, né?' E assim, né? Essa coisa assim que a criança as vez até surpreende agente, as vez nos ensina alguma coisa."

Eles sempre tiveram um comportamento bom, são três crianças mansas e ele são crianças mansas mas o crescimento o desenvolvimento pedagógico também. O Henrique que tem 8 anos ele tá na 4ª séri, a Luiza tem 6 e já tá na 2ª séri, eles alfabetizaram muito rápido, eles tiveram um acompanhamento e o André tá no Jardim II e ele tem 4, então eles tiveram acompanhamento, porque eles mostraram desenvolvimento e aqui os professores fizeram foi alimentar isso, né? E não tolhi, não tolhi e eu tô muito satisfeita com a escola.⁷⁶

De acordo com a mãe entrevistada a escola tem cumprido as funções que a mesma esperava, pois se por um lado estas crianças estão sendo disciplinadas por outro tem desempenhado um bom trabalho acadêmico, valorizando crianças que manifestam capacidades precoces.

A intenção da Educação por Princípios Bíblicos portanto é construir uma escola⁷⁷ que forneça aos alunos formação cristã em todas as áreas da vida, formando-o em sua integralidade, em outras palavras, desenvolvendo conhecimentos acadêmicos, vida cristã e vida social. Primeiramente percebemos que as escolas cristãs têm como um de seus objetivos evangelizarem e discipular os filhos dos crentes como uma estratégia de reprodução da fé. Além disso, vemos que a escola cristã tem como um dos seus objetivos formarem uma cosmovisão⁷⁸ nas pessoas não convertidas fazendo com que elas enxerguem através da visão bíblica que acreditam ser a verdadeira. E finalmente, porém sem esgotar o assunto, percebemos que as instituições de ensino cristão visam elevar seus alunos aos mais altos cargos como uma esperança de continuidade do projeto.

⁷⁶ DANTAS, Patrocínia Beatriz Lopes, advogada, 37 anos, Igreja Batista Nacional, tem três filhos no IES um de 8, um de 6 e um de 4 anos, onde o primeiro estuda no IES há 5 anos, o outro há 3 anos e meio e o último há 1 ano, entrevista realizada no dia 08 de março de 2005.

⁷⁷ Os fundadores de escolas cristãs acreditam terem sido chamados para esta função com a finalidade de formar pessoas que usem os conhecimentos bíblicos em todas as áreas da vida.

⁷⁸ Segundo Aroldo Caballeros um dos palestrantes da Segunda Conferência profética realizada em Goiânia em 2002, a cosmovisão é que nem uns óculos se estes são vermelhos vemos vermelho, portanto o objetivo é colocar uns óculos de princípios cristãos para que os não convertidos vejam como convertidos. CONFERÊNCIA Profética. Goiânia, 2002. 1 vídeo cassete (30 min.), VHS, son., color.

CONSIDERAÇÕES
FINAIS

Como foram abordados no primeiro capítulo deste trabalho os protestantes mudaram muito desde o seu surgimento, doutrinas e comportamentos não são mais os mesmos. No entanto, sua relação com educação não demonstrou ter mudado tanto assim, pois localizamos enormes semelhanças entre o projeto educacional do princípio do século passado e o sistema de Educação por Princípios.

Isso nos leva a pensar que o sistema de Educação por Princípios não é algo novo, mas uma versão complexa daquilo que já vinha praticando. Em outras palavras, a Educação por Princípios Bíblicos não é uma ruptura, não é uma novidade criada por Verna Hall e Rosalie Slater por volta da década de 1940, mas uma evolução de uma metodologia cristã que já vinha sendo utilizada nas escolas evangélicas do início do século XX.

Tal relação entre os projetos separados pelo tempo pode ser notada através da semelhança de objetivos e princípios, os quais a metodologia das escolas confessionais tanto da atualidade quanto do passado privilegia, são eles: caráter, individualidade, auto-governo, dentre outras semelhanças. O que diferencia o projeto das escolas evangélicas do princípio do século passado e a Educação por Princípios Bíblicos é o simples fato de o primeiro ser apenas uma filosofia e a segunda um método constituído por princípios, filosofias, materiais próprios, metodologia, enfim. orientação completa para o direcionamento do fazer cotidiano escolar.

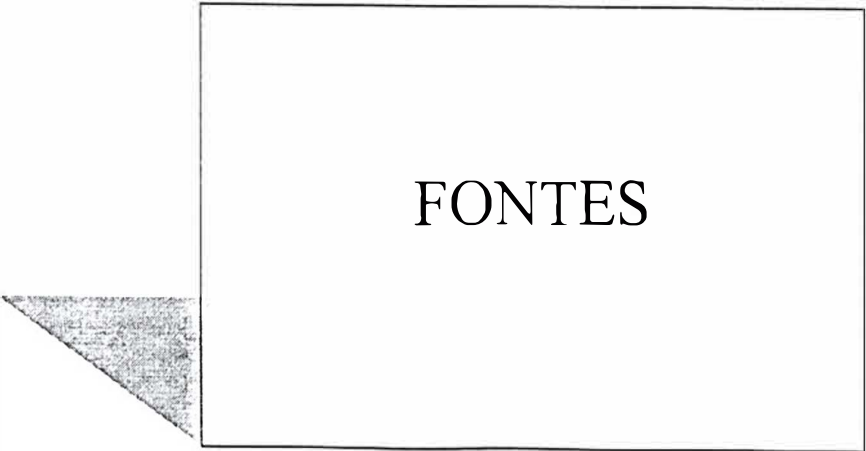
Essa semelhança pode ser percebida até mesmo nos objetivos os quais são buscados por ambos os projetos. pois enquanto as escolas evangélicas pioneiras buscavam suplantar a deficiência educacional no Brasil, as instituições de Educação por Princípios configuram-se como um meio pelo quais os pais podem dar não somente educação de qualidade, mas também valores morais e éticos os quais não tem encontrado nas escolas laicas. Os pais não evangélicos afirmam ter matriculado seus filhos em uma escola por princípios devido à educação moral e religiosa administrada. Sentimentos de vazio, solidão, insegurança e medo

aproximam o indivíduo do místico, como uma busca de proteção divina para os medos e negativismos subjetivos impingidos pela sociedade moderna.

Consequência dessa preocupação com a qualidade do ensino e com a moral reflete-se novamente em ambos os projetos através da busca pela ascensão social. No século passado a religião através do pietismo mantinha relações estreitas com o liberalismo brasileiro. Através da patência de objetivos e conceitos a união de ambos conseguiu o fortalecimento das duas partes, pois enquanto o liberalismo abria as portas do país incentivando as igrejas protestantes e as escolas confessionais, via através do sermão religioso e dos ensinamentos escolares o fortalecimento da doutrina liberal. Por outro lado a igreja respaldada garantia seu crescimento e expansão no Brasil.

Atualmente as escolas confessionais continuam reforçando os mesmos princípios que estimulava no passado. só que agora os protestantes, ou evangélicos, não pretendem apenas manter a sociedade liberal para garantir sua permanência e crescimento no país, pois já estão bem enraizados. Agora os evangélicos querem ocupar bons cargos nesta sociedade. Almeja cargos públicos, de direção, dentre outros. Os evangélicos assim como os protestantes no passado acreditam que as possibilidades são oferecidas de igual maneira a todas as criaturas, porém a aquisição de uma cosmovisão divina projeta essa possibilidade em materialização de sucesso.

Com tudo isso conclui que o objeto de pesquisa deste trabalho: o sistema de Educação por Princípios Bíblicos não configura - se como algo novo, mas uma evolução daquilo que as escolas confessionais vinham realizando no Brasil no princípio do século passado. O que temos de diferente é o fato do sistema ser algo completo que orienta o cotidiano escolar através da construção de um aparato complexo de efetivação integral do sistema educacional.



FONTES

CONFERÊNCIA Profética. Goiânia, 2002. 1 video cassete (30 min.), VHS, son., color.

PROJETO Político Pedagógico: Instituto Educacional Shalom. Uberlândia, 2005.

Entrevistas

CRISTINA, Teresa, vice-diretora da escola, entrevista realizada em 22 de fevereiro de 2005 no IES.

MOURA, Rosana Barbosa, diretora do IES, entrevista informal realizada no dia 22 de novembro de 2004 no IES.

REGINA, Sandra, psicóloga da escola, entrevista realizada em 22 de fevereiro de 2005 no IES.

SCATES, Harry Dawes, fundador da Comunidade Cristã Shalom, entrevista informal realizada no dia 06 de janeiro de 2005 na residência do entrevistado.

Questionários

COSTA, Denise Aparecida Amaral, 39 anos, professora da 1ª série, pertencente a 2ª Igreja Prebisteriana, mãe de um aluno de 11 anos, entrevista realizada no dia 1º de março de 2005 na escola.

CUNHA, Marcelo Ferreira, 28 anos, motorista, pertencente à Congregação Cristã no Brasil, cuja filha de 6 anos, sendo o primeiro ano da aluna na escola, entrevista realizada no dia 1º de março de 2005 na escola.

DANTAS, Patrocínia Beatriz Lopes, 37 anos, advogada, Igreja Batista Nacional, tem três filhos no IES um de 8, um de 6 e um de 4 anos, onde o primeiro estuda no IES há 5 anos, o outro há 3 anos e meio e o último há 1 ano, entrevista realizada no dia 08 de março de 2005 na escola.

FAGUNDES, Vanessa, estudante, 22 anos, pertencente à Assembléia de Deus, tia de um garoto de 6 anos que estuda no IES há 3 anos, entrevista realizada no dia 1º de março de 2005 na escola.

FERREIRA, Lorraine Cristina Martins, 21 anos, professora do Jardim II, pertencente à Shalom, entrevista realizada no dia 1º de março de 2005 na escola.

JANÇA, Maria do Carmo Soares, 47 anos, auxiliar administrativo, adventista, tia de um aluno de 6 anos que estuda no IES há 3 anos, entrevista realizada no dia 1º de março de 2005 na escola.

LIMA, Odair Peixoto, 49 anos, vigia do UAI, tio de uma aluna de 6 anos que há 2 anos estuda no IES, entrevista realizada no dia 08 de março de 2005 na escola.

MACHADO, Nívia Medeiros Araújo, 37 anos, auxiliar financeiro, católica, seu filho de 7 anos estuda no IES há 1 ano, entrevista realizada no dia 08 de março de 2005 na escola.

MELO Leonora Chagas de, 45 anos, Adventista, Psicóloga, sua filha de 11 anos começou a estudar no IES neste ano, entrevista realizada no dia 08 de março de 2005 na escola.

NERES, Sandra Galvão Dias, 32 anos, professora do Instituto Educacional Shalom, onde trabalha com a pré-escola pertencente à Comunidade Cristã Shalom, cuja filha de 11 anos estuda no IES há 4 anos, entrevista realizada no dia 1º de março de 2005 na escola.

SABINO, Enoque 40 anos, técnico em eletrônica, católico, cujo filho de 5 anos estuda no IES há 2 anos, entrevista realizada no dia 08 de março de 2005 na escola.

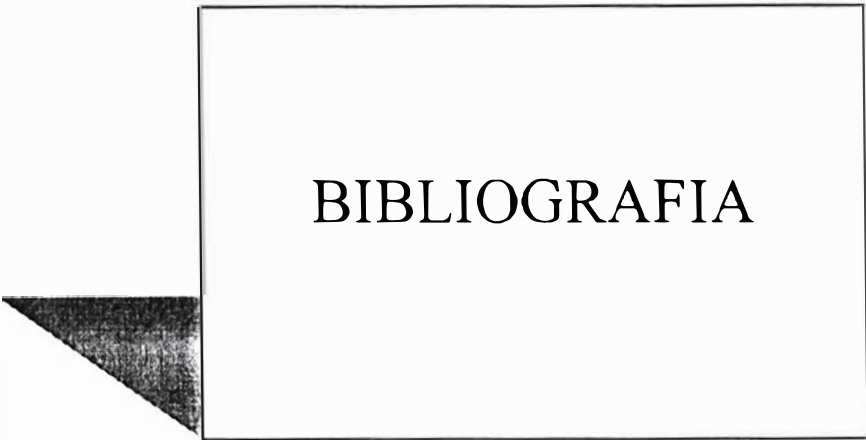
SANTOS, Warley Nunes dos, 31 anos, Policial Militar, pertencente à Igreja do Evangelho Quadrangular, cuja filha de 6 anos iniciou seus estudos no IES neste ano, entrevista realizada no dia 1º de março de 2005 na escola.

SILVA, Aletroz de Oliveira, Shalom, cujo filho de 6 anos estuda no IES desde os 2 anos e meio, entrevista realizada no dia 08 de março de 2005 na escola.

SILVA, Maria Alice Dias da, 40 anos, professora do Instituto Educacional Shalom, onde trabalha com o Jardim I (Educação Infantil II), pertencente a 1º Igreja Batista, cujo filho de 5 anos estuda no IES há 2 anos, entrevista realizada no dia 09 de fevereiro de 2005 na residência da entrevistada.

SOUZA, Kelly . Aparecida, 23 anos, secretária, espírita, mãe de uma criança de 6 anos que há 2 estuda no IES. entrevista realizada no dia 1º de março de 2005 na escola.

TEIXEIRA, Vanessa Cristina, 21 anos, auxiliar de contabilidade, pertencente à Igreja Videira, cuja filha de 4 anos estuda no IES há uma semana, entrevista realizada no dia 08 de março de 2005 na escola.



BIBLIOGRAFIA

Página não encontrada no original.

BARROS, A. e CAPRIGLIONE L. Soldados da fé e da prosperidade. **Veja**, São Paulo, ed.1502, p.86-93, jul. 1997.

BIANCHETTI, R. G. **Modelo Neoliberal e políticas educacionais**. 3.ed.São Paulo: Cortez, 2001.

BÍBLIA Sagrada. São Paulo: Geográfica, 1999. 299p.

BINGEMER, M. C. L.; MARIZ, C. L.; CÉSAR, W.; BRAGA, A; NEUMANN, Z. A. **Cadernos Adenauer. Fé vida e Participação**. São Paulo: Fundação Adenauer, 2000.

BOISSET, J. **História do Protestantismo**. São Paulo: Difusão Européia, 1971.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. 1996.

CABRAL, O. O evangelho segundo os políticos. **Veja**, São Paulo, ed. 1863, p.42-45, jul. 2004.

CAMPOS JUNIOR, L. C. **Pentecostalismo: sentidos da palavra divina**. São Paulo: Ática, 1995.

COM fé, dinheiro e fiéis. **Veja**, São Paulo, ed.1415, p.96-105, out. 1995.

CRESPI, F. **A experiência religiosa na pós modernidade**. Bauru: Edusc,1999

EDUCAÇÃO por princípios. Disponível em: <[http/ www.acep.com.br](http://www.acep.com.br)>, Acesso em: 01 nov. 2004.

EDWARD, J. A fé de resultados. **Veja**, São Paulo, ed.1861, p. 105-109, jul. 2002.

ELIADE, M.; CAULIANO, I. P. Cristianismo In: _____. **Dicionário das Religiões**. São Paulo: Martins Fontes, 1999. p. 101-132.

FAUSTO, B. A primeira República. In: _____ **História do Brasil**. 2. ed. São Paulo: Edusp, 1995.

FÉ que move multidões avança no país. **Veja**, São Paulo, ed. 1130, p.46-52, mai. de 1990.

FELIPPE, C. TUNES S. Aleluia, irmão! **Revista das Religiões**, São Paulo. ed.22,p. 16-25, jun.2005.

FERREIRA, J. F. S. P. B. **A Evangelização pela educação escolar; embates entre prebisterianos e católicos em Patrocínio, Minas Gerais (1924-1933)**. 2004. 217f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Centro de Ciências Humanas e Artes, Universidade Federal de Uberlândia, 2004.

GHIRALDELLI JUNIOR, P. **História da educação**. São Paulo: Cortez, 1990.

GWERCMAN, S. Evangélicos. **Super Interessante**, São Paulo, ed 197, p.52-61, fev. 2004.

IGREJA, escola e família - uma aliança estratégica para o Reino de Deus. Disponível em: <<http://www.estudobiblico.com.br>>, Acesso em: 08 nov. 2004.

KACHANI, M. Fanático e muito rico. *Veja*, São Paulo, ed.1421, p.64-75,dez.1995.

LIMA, S. e PAIXÃO R. Salvos pela Palavra. *Veja*, São Paulo, ed.1555, p.86-92,jul. 1998.

LOPES, A. N. **O que é uma igreja cristã.** Disponível em: <<http://www.primeiraigreja.com.br>>, Acesso em: 08 nov. 2004.

LOPES, J. A D. O avanço dos crentes. *Veja*, São Paulo, nº 683, p.56-64, 7 de out. 1981.

MACHADO, M. D.C. **Carismáticos e pentecostais.** São Paulo: Autores Associados, 1996.

MARIANO, R. **Neopentecostais: sociologia do novo pentecostalismo no Brasil.** São Paulo: Loyola, 1999.

MARIANO, R. **O futuro será protestante.** Disponível em <<http://www.eiesus.com.br>>, Acesso em: 20 ab. 2005.

MARROCH, Sônia Alem. "Neoliberalismo educação" In: GHIRALDELLI JUNIOR, Paulo (Org.). **Infância, educação e neoliberalismo.** São Paulo: Cortez, 1996, p.42-57.

McCOY, J. Caça aos fiéis. **Cadernos do Terceiro Mundo.** Manaus, nº 128, p 44-46, jun.1990.

MONTES, M. L. As figuras do sagrado: entre o público e o privado. In: SCHWARCZ, L.M. (Org.). **História da Vida Privada no Brasil.** São Paulo: Companhia das Letras, 1998. v.4. p.63-17.

PESAVENTO, S. J. Mudanças epistemológicas: a entrada em cena de um novo olhar. In: **História e História Cultural.** Belo horizonte: Autêntica, 2003.

PIERRUCCI, A. F.; PRANDI, R.(Org.) **A realidade social das religiões no Brasil.** São Paulo: Hucitec,1996

PORTELLI, A História Oral e Memórias. **História e Perspectivas.** Uberlândia, n.º 25 e26, jul/dez.2001. jan/junh.2002.

PORTELLI, A. A Filosofia e os Fatos. *Revista Tempo.* Rio de Janeiro. Relume-Dumara, vol. 1, n.º 2, 1996

RAMALHO, J. P. **Prática Educativa e Sociedade: um estudo de sociologia da educação.** Rio de Janeiro: Zahar, 1976.

SOUZA, B. M.; GOUVEIA, E. H.; JARDILINO, J. R. L. (Org.) **Sociologia da Religião no Brasil: revisando metodologias, classificações e técnicas de pesquisa.** São Paulo: PUC, 1998.

SOUZA, E. C. B.; MAGALHÃES, M. D. B. **Revista Brasileira de História - Tempos do Sagrado**. São Paulo, vol.22, n.º 43, AHPUH/ Humanitas Publicações, 2002.

VASCONCELOS, L.; VASCONCELOS, R. **Sete Princípios Bíblicos**. Disponível em: <<http://www.montesiao.com.br>>, Acesso em: 15 nov. 2004.

WEBER, M. **A ética protestante e o espírito do capitalismo**. 7.ed. São Paulo: Pioneira, 1999.

WEINBERG, M. Fé na educação. **Veja**, São Paulo, ed.1873, p.72-73, set. 2004.